



Congresso Internacional

*O Tempo de D. Miguel (1828-1834). Política,
Ciência, Linguagem e Memória*

Lisboa, 22 a 24 de Fevereiro de 2018
FL-ULisboa – NOVA FCSH

Resumos

Site: <https://congressotempodmiguel.wordpress.com/>

≈ Conferência Inaugural ≈

- Jordi Canal (EHES-Paris), *Dom Miguel, una historia europea*

Nota biográfica: Olot, España, 1964. Doctor en Historia y profesor en la École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHES) de París. Autor, entre otros libros, de *El carlismo. Dos siglos de contrarrevolución en España* (2000), *Banderas blancas, boinas rojas. Una historia política del carlismo, 1876-1939* (2006), *La historia es un árbol de historias. Historiografía, política, literatura* (2014) e *Historia mínima de Cataluña* (2015). En abril de 2018 aparecerá *Con permiso de Kafka. El proceso independentista en Cataluña*. Entre los volúmenes que ha coordinado pueden destacarse los siguientes: *Exilios. Los éxodos políticos en España, siglos XV al XX* (2007), *Histoire de l'Espagne contemporaine, de 1808 à nos jours* (2009), *Historia cultural de la política contemporánea* (2009), *París, ciudad de acogida. El exilio español durante los siglos XIX y XX* (2010), *Guerras civiles. Una clave para entender la Europa de los siglos XIX y XX* (2012), *La guerre d'Espagne. Un conflit qui a façonné l'Europe* (2016) e *Historia contemporánea de España*, 2 volúmenes (2017). Ha publicado numerosos artículos sobre la contrarrevolución, el carlismo, el nacionalismo, el republicanismo, la derecha, la sociabilidad, los exilios, la historia y la literatura, la historiografía y la violencia política.

≈ Painel 1 ≈

- Nuno Gonçalo Monteiro (ICS-ULisboa), *Portugal em 1828: genealogia e topografia de uma polarização política*

Culminando um ciclo de violentas ruturas militares e políticas e dois anos de guerra civil intermitente, num contexto de grande fragilidade de sucessivos governos, o ano de 1828 assistiu a um fenómeno único de polarização política na história portuguesa. Realistas e partidários do «sistema representativo» mobilizarão, de um e de outro lado, milhares de apoiantes, por vezes, de armas na mão. O perfil geográficos, social e institucional dos contendores não era simétrico. Com as marcas de um regresso a um tema estudado há muitas décadas, esta intervenção pretende fazer um balanço e sugerir novas direções de investigação e de interpretação, situadas sempre numa dimensão histórica comparada.

Nota biográfica: Investigador coordenador e professor do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Doutorada e agregado em História, foi professor visitante em universidades espanholas, brasileiras e espanholas. Realizou mais de duas centenas de conferências e comunicações em diversos países e coordenou vários projectos científicos internacionais. Autor, entre outros, de *O Crepúsculo dos Grandes*. (2ª ed. 2003) *Elites e Poder* (3ª ed. 2012), *D. José. Na sombra de Pombal* (2ª ed. 2008), co-autor da *História de Portugal* (dir. R. Ramos, 2009), coordenador de «A idade Moderna», volume 2º da *História da Vida Privada em Portugal* (dir. J Mattoso, 2011), co-coord. da *História Contemporânea de Portugal* (5 vols. 2013/2015, F. Mapfre), *História e Historiadores no ICS* (ICS, 2017) e *Um reino e suas Repúblicas na Atlântico: comunicações políticas entre Portugal, Brasil e Angola, séculos XVII e XVIII* (Civilização Brasileira, 2017).

- Maria Ivone de Ornellas de Andrade (CHAM – Centro de Humanidades NOVA FCSH), *A Carta Constitucional, D. Miguel e a Universidade de Coimbra*

A morte de D. João VI (10 de Março de 1826) e a omissão quanto ao seu sucessor dão azo à questão dinástica, então denominada Questão Portuguesa, alvo de interesse da diplomacia internacional. Com efeito, são contraditórias as leituras jurídicas

sobre a justeza da legitimidade de D. Pedro e a outorga da sua Carta Constitucional de 29 de Abril de 1826, quase decalcada da brasileira de 1824, em nada contribuiu para a resolução do problema.

Sob a Carta Constitucional, ruptura e continuidade seguem a par: vintismo, conservadorismo e tradicionalismo puro e misto coexistem. Na Vilafrancada (27 de Maio de 1823) os realistas mostraram à exaustão que jamais aceitariam um documento como a Carta. Foi em Vila Franca que, no reino, terminou a revolução burguesa e pequeno-nobiliárquica. Ultrapassados os dois anos tensos do cartismo, os sectores orgânicos da sociedade tornam aos esteios seculares.

Regressado da vilegiatura pela Áustria, junto do avô, o Infante D. Miguel, traindo juramentos, vai reclamar o direito ao trono. Em consequência, segundo os procedimentos tradicionais, o Infante Regente vem a ser aclamado D. Miguel I, rei absoluto, nas Cortes em 11 de Julho. O reino conhecerá, assim, os efeitos do miguelismo.

Ao retomar o ideário da Monarquia de direito divino, a ideologia do Trono e do Altar, as instituições regressam ao Portugal Velho. Cabe ao bispo de Viseu, D. Francisco Alexandre Lobo, filiado no pensamento contra-revolucionário e anti-iluminista, realizar o projecto de reforma da Universidade. A orientação clerical do Reformador Geral dos Estudos do Reino está bem presente no seu *modus operandi*. Conhecer, vigiar e doutrinar é a sua divisa.

O Reformador inicia o mandato em 9 de Agosto de 1828, em plena crise académica. Por ordem emitida por Carta Régia, a Universidade encontrava-se fechada desde 23 de Maio e só reabre em 1829. D. Alexandre Lobo ocupa o cargo até pedir a exoneração em Agosto de 1831. A guerra civil aproximava-se.

A tarefa do reformador começa por um inventário da situação do Ensino, pede um relatório pormenorizado, desde 1823, à Junta da Directoria Geral dos Estudos, a fim de conhecer o estado dos estudos no Colégio das Artes e nas seis Faculdades. O relatório ou radiografia era exigente, abrangia dados de índole moral, de capacidades literárias e pedagógicas dos docentes, de doutrinas incluídas nos estudos, assim como do aproveitamento dos alunos. Pede igualmente a indicação das Cadeiras a ser modificadas ou suprimidas. A censura apertada ocupa-se também da reforma dos compêndios. Suspeitas caíam sobre os livreiros e as livrarias.

Através de purgas e da polícia académica 878 estudantes foram riscados. Uma das alíneas do projecto do Reformador foi realizada: a ordem disciplinar regressou à Universidade, reduzida ao total de 478 alunos. D. Alexandre Lobo lidera o que poderíamos chamar de contra-revolução universitária.

The death of Dom João VI (10th March 1826) and the omission as to his successor gave rise to the dynastic issue, the then so-called Portuguese Issue, a matter of interest for the international diplomacy. In fact, contradictory legal interpretations about the fairness of Dom Pedro's legitimacy and the granting of his Constitutional Charter of 29th April 1826, virtually copied after the Brazilian Charter of 1824, in no way helped solving the problem.

Under the Constitutional Charter, rupture and continuity went hand in hand: the 1820's movement (Vintismo) coexisting with pure and mixed conservatism and traditionalism. During the coup in Vila Franca de Xira (known as the Vilafrancada, 27th May 1823), the royalists made it perfectly clear that they would never accept a document such as the Charter. It was in Vila Franca that the bourgeois and low nobility revolution came to an end throughout the Kingdom. With two strained Charter years left behind, the structural sectors of society take back their ancient support roles.

After returning from his holiday season, spent in Austria with his grandfather, and betraying some oaths, the Infante Dom Miguel claimed his right to the throne. Consequently, according to traditional proceedings, the regent Infante was proclaimed Dom Miguel I, absolute King, during the Portuguese Cortes (“king’s courts”) assembled on 11th July. The Kingdom would thus get to know the effects of Dom Miguel’s ruling, the so-called Miguelismo.

By resuming the ideology of Divine-Right Monarchy, the ideology of the Throne and Altar, the institutions returned to the Old Portugal. The Bishop of Viseu, Dom Francisco Alexandre Lobo, a follower of the counter-revolutionary and anti-Enlightenment thought, is given the task of reforming the University. The Kingdom’s General Reformer of Studies’ religious convictions were deeply embedded in his *modus operandi*. To gain knowledge, to supervise, and to indoctrinate was his motto.

The Reformer began his term on 9th August 1828, amidst the academic crisis. The University had been closed by an order issued by a Royal Charter on 23rd May and it would only be re-opened in 1829. Dom Alexandre Lobo was in office until his own resignation request in August 1831. Civil war would soon ensue.

The Reformer began his task by drawing up a picture of the Education’s situation at the time, asking the Council of the Directorate-General for Studies for a detailed report from 1823 onwards in order to become aware of the Education’s state of play in the College of Arts and in the six Faculties. This report or picture was thorough, since it included data about moral issues, literary and pedagogical abilities of lecturers, subjects included in the studies, as well as student achievement. He also requested a recommendation of the Professorships to be modified or terminated. A fierce censorship was also busy reforming the academic manuals. Suspicion fell on booksellers and bookshops.

Purges and the academic police crossed out 878 students. One of the aims of the Reformer’s project was fulfilled: disciplinary order had been brought back to the University, which was reduced to a total of 478 students attending. Dom Alexandre Lobo led what one could call a university counter-revolution.

Nota curricular: *A Contra-Revolução em Português*, José Agostinho de Macedo, Lisboa, Edições Colibri, 2004, 390 pp. Prefácio de Eduardo Lourenço; *José Agostinho de Macedo, um Iluminista Paradoxal*, Lisboa, Edições Colibri, 2001, 330 pp. Prefácio de Eduardo Lourenço; “Equidade em Aristóteles, em John Rawls e na Democracia Actual. Transformações a sofrer pela Democracia e pelo Estado-Nação no Mundo Globalizado”, *Finisterra, Revista de Reflexão e Crítica*, Lisboa, n.º 74, 2013, pp. 105-113; “Macedo e Bocage: um duelo de vaidades”, comunicação apresentada no Colóquio Internacional - Leituras de Bocage nos séculos XVIII-XXI, in *Leituras de Bocage*, Faculdade de Letras do Porto, Porto, 2007, pp. 12-23; “Da Filosofia da Cultura em Manuel Antunes”, in *História do Pensamento Filosófico Português*, Capítulo Oito, V vol., Lisboa, Ed. Caminho, 2000, pp. 281-295.

- Maria Alexandre Lousada (CH-ULisboa), *Sociabilidades contra-revolucionárias e cultura política liberal (1823-34)*

As várias correntes e sensibilidades políticas, tanto no campo liberal como no da contra-revolução, foram igualmente protagonistas do processo de transição das sociedades de antigo regime para as sociedades liberais. As práticas políticas, os meios simbólicos e discursivos utilizados na luta política e cultural a favor ou contra a revolução, circularam entre os dois campos.

A cultura política liberal tem sido objecto privilegiado da historiografia. Em França, Espanha, Itália ou Portugal, os liberais combinaram o uso de formas novas de intervenção e participação políticas com formas festivas e comemorativas tradicionais.

Ao mesmo tempo, estava em construção uma outra cultura política, contra-revolucionária que, se no discurso criticava e repudiava as ‘fórmulas que durante a revolução se adoptaram’ (Visconde de Santarém), na luta política apropriou-se do novo vocabulário e dos novos modos e meios de fazer política. A criação de uma imprensa combativa – ‘para desenganar’ – e a formação de ‘clubes’ conspirativos (e não de sociedades como as patrióticas) combinaram-se com a mobilização popular e os levantamentos militares.

No entanto, no que diz respeito às sociabilidades mundanas e culturais de elite – de que o teatro de ópera e as assembleias públicas são símbolos –, a sua frequência foi praticamente nula durante o reinado de D. Miguel. Sabemos que os aristocratas liberais no exílio frequentavam os lugares mundanos; mas em Lisboa e no Porto, a nobreza miguelista parece ter optado por um estilo de vida arredado dos espaços públicos culturais e mundanos. O que nos permite considerar que os contra-revolucionários portugueses – ou pelo menos uma parte importante da sua elite – combinavam uma cultura política dotada de traços de modernidade com uma cultura social de cariz conservador.

Nota biográfica: Licenciada em História e doutorada em Geografia (Geografia Histórica) pela Universidade de Lisboa. Professora auxiliar da área de História da Faculdade de Letras e Investigadora do Centro de História- FLUL e do Centro de Estudos Geográficos- IGOT da Universidade de Lisboa. A sua investigação tem por objecto a construção da sociedade contemporânea portuguesa entre finais do século XVIII e início do século XX, tendo-se centrado no estudo da contra-revolução, das sociabilidades e do associativismo, da produção do espaço urbano e dos primórdios do turismo. Recentemente coordenou um projecto, sobre “Vida cultural em cidades de província. Espaço público, sociabilidades e representações (1840-1926)” e integrou um outro sobre “Movimento social crítico e alternativo: memória e referências”, ambos financiados pela FCT.

- Sérgio Campos Matos (CH-ULisboa), *Oliveira Martins e o miguelismo: posteridade de uma problemática*

Nenhuma obra historiográfica terá sido tão marcante na construção da memória do Portugal oitocentista, e em particular do regime de D. Miguel, como *Portugal Contemporâneo* de Oliveira Martins. Foi uma obra extremamente polémica, acerca da qual se produziram as mais desencontradas apreciações, não só nos anos que se seguiram à sua publicação (1881), mas ao longo do século XX. Entre outros problemas estava em causa a memória do miguelismo e da revolução liberal, antecedentes históricos da Monarquia Constitucional sem os quais era impossível compreender os desenvolvimentos do regime liberal. Mas essa perspectiva sobre o passado próximo tinha inevitáveis implicações políticas, como aliás se torna evidente nas advertências às várias edições publicadas em vida do Autor.

A minha comunicação estrutura-se em torno dos seguintes tópicos:

1. numa época dominada pela narrativa liberal do miguelismo (ou seja, pela versão herdada dos vencedores da Guerra Civil de 1832-34), a narrativa martiniana distanciou-se claramente em relação ao cânone liberal. Em que aspectos? Com que sentidos?
2. como foi recebido *Portugal Contemporâneo* pela crítica?
3. em 1955, António Sérgio, que tanto deveu ao pensamento de Oliveira Martins enquanto crítico social e economista, qualificou-o de parcial e de “miguelista” e

procedeu a uma crítica do seu processo historiográfico. Como se compreende esta releitura?

Pretende-se pois caracterizar a narrativa martiniana e estudar as diversas linhas da sua recepção no que respeita ao miguelismo e inscrevê-las na batalha de memórias que se foram construindo acerca do regime de D. Miguel.

In the 19th century Portuguese historical memory and in particular about the regime of Miguel (1828-34), no work has been so influential as Oliveira Martins, *Portugal Contemporâneo* (1881). It was a highly controversial work, that fostered much different assessments and appropriations, not only in the years that followed its publication (1881), but throughout the 20th century. Among other problems, miguelismo and the memory of the liberal revolution, were at stake. Without this historical background of the constitutional monarchy it would be impossible to understand the developments of the Portuguese liberal regime. This perspective over the recent past had inevitable political implications, as it becomes evident in the author's introductions to the several editions published in his life.

I intend to characterize the historian's narrative and study the various lines of its reception in what concerns "miguelismo" and contextualize them in the battle of memories that took place about the personality and the regime of Miguel.

Nota biográfica: Professor Associado com Agregação da Universidade de Lisboa (Faculdade de Letras) e investigador do Centro de História, tem-se dedicado ao estudo da cultura política, de historiografias e memórias nacionais nos três últimos séculos. É autor de *Iberismos – nação e transnação, Portugal e Espanha* (c.1807- c.1931), 2017. Coordena o *Dicionário de Historiadores Portugueses*, em linha no site da BNP.

≈ Painel 2 ≈

- Teresa Pinto Coelho (NOVA FCSH), *O Portugal de 1834 Visto por James Edward Alexander. Alteridade e Britishness*

Esta comunicação incidirá sobre o relato de viagem de James Edward Alexander *Sketches in Portugal During the Civil War in 1834. With Observations on the Present State and Future Prospects of Portugal*, London, James Cochrane and Co., 1835. Ver-se-á como Alexander, que viaja em Portugal entre os finais de Fevereiro de e 12 de Maio de 1834, retrata alguns episódios da Guerra Civil e o seu desfecho. Como veremos, embora o autor, tal como outros viajantes ingleses no Portugal de finais do século XVIII e início do século XIX, retrate Lisboa e os seus habitantes, o relato é dirigido a um público de militares e destina-se a avaliar a atuação inglesa em Portugal.

The aim of this paper is to analyse James Edward Alexander's travel account *Sketches in Portugal During the Civil War in 1834. With Observations on the Present State and Future Prospects of Portugal*, London, James Cochrane and Co., 1835. It will be seen how the author, who travelled in Portugal between late February and 12 May 1834, reports some of the episodes of the Civil War and its aftermath. As will be shown, although Alexander, as many other late eighteenth and early nineteenth century British

travellers in Portugal, portrays Lisbon and its inhabitants, his travel account is written for a military audience and evaluates British involvement in the war.

Nota biográfica: Teresa Pinto Coelho é Professora Catedrática do Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas da Universidade Nova de Lisboa. Tem trabalhado e vindo a publicar numerosos estudos sobre relações culturais, literárias e históricas luso-britânicas, sobretudo, no século XIX. É doutorada pela Universidade de Oxford (1994), na qual dirigiu o Centro de Estudos Portugueses, entre 2004 e 2007. Eça de Queirós and the Victorian Press, Boydell & Brewer, 2014, é o seu mais recente livro.

- José Baptista de Sousa, *A recepção de D. Miguel de Bragança em Inglaterra segundo a imprensa britânica (1827-28/1847-1851)*

O primeiro elemento da família real portuguesa a visitar a Grã-Bretanha, depois da longa residência de D. Catarina de Bragança em Inglaterra na segunda metade do séc.XVII (1662-1692), foi o Infante D. Miguel, de regresso de Viena em finais de 1827, para assumir a regência em nome de sua sobrinha e futura esposa, a Infanta D. Maria da Glória. A presente comunicação descreve as passagens de D. Miguel de Bragança pela Inglaterra em 1827-1828 e 1847-1851, sua recepção e impacto na opinião pública, na perspectiva da imprensa britânica e de outras fontes coevas.

After Catarina de Bragança's long residence in England in the second half of the 17th century (1662-1692), the first member of the Portuguese royal family who visited Britain was the Infant D. Miguel, on his way back from Vienna towards the end of 1827, to take the Regency on the behalf of his niece and future wife, Infanta D. Maria da Glória. This paper describes D. Miguel de Bragança's visits to Britain in the periods 1827-1828 and 1847-1851, his reception and impact in the public opinion, as recorded in the British press and other contemporary sources.

Nota biográfica: Natural de Lisboa, 6 Fev. 1966, ensaísta e investigador de História Cultural e Política do século XIX, no CETAPS – Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies e IHC – Instituto de História Contemporânea (UNL), doutorado em História pela University of Buckingham (2015), foi membro da Comissão para as Comemorações do Centenário da Morte de Eça de Queirós, presidida pelo Professor Doutor Carlos Reis (2000), investigador na Área de Literatura e Cultura Portuguesa da Biblioteca Nacional (2001-2002), bolseiro da FCT (2002-2006).

- Miguel Pimenta Silva (Universidad Complutense/CH-ULisboa), *Ecos do outro lado do Atlântico: a situação política e social de Portugal na perspectiva dos periódicos mexicanos (1828-1834)*

Pretende-se nesta comunicação trazer a debate novos olhares relacionados com o momento histórico em que Portugal se encontrava durante o período de 1828 e 1834. Neste sentido, e demonstrando resultados sólidos de investigação realizada nas hemerotecas mexicanas, propomos revelar como umas das mais recentes nações latino americanas acompanhou (e interpretou) os tempos conturbados que se vivenciavam em Portugal. De igual forma através da análise metódica do contexto histórico de México e da região Centro-Americana foi possível identificar a posição mexicana face aos sucessos que ocorriam em Portugal.

Estudar como outras nações, em especial os novos espaços independentes do continente americano observaram e se posicionaram a nível interno através da opinião pública permite agregar profundidade interrogativa a velhos modelos estáticos de

compreensão do passado do século XIX europeu. Por outro lado, entender o posicionamento de México perante a situação portuguesa, cria uma paisagem conceptual capaz de revelar os conflitos entre o espírito anti-imperialista e os apoiantes do antigo regime. Duas posturas opostas na realidade mexicana da primeira metade do século XIX, e que vão projectar na situação que Portugal vivia, os seus temores, e as suas expectativas, demonstrando que muitas vezes os momentos históricos contemporâneos ocorridos noutras nações são capazes de reflectir as disputas sociais e políticas internas que enfrentam os países que vão acompanhando os sucessos através de uma distancia segura. Os periódicos passam a ser então um dos poucos veículos de memória capazes de revelar ao historiador a verdadeira magnitude e extensão internacional dos acontecimentos históricos nacionais.

The purpose of this communication is to bring to discussion new perspectives related to the historical moment in which Portugal was during the period of 1828 and 1834. An intensive research in the Mexican archives revealed how an independent Latin American nation followed (and interpreted) the difficult times that were happening in Portugal. In the same way, through a methodical analysis of the historical context of Mexico and Central American region, it was possible to identify the Mexican position about the struggles that occurred in Portugal.

Studying how other nations, especially the new independent spaces of the American continent have observed and positioned themselves internally through public opinion allows us to add new points of view to old static models of understanding of the nineteenth century European past. On the other hand, understanding Mexico's position on the Portuguese situation creates a conceptual landscape capable of revealing the conflicts between the anti-imperialist spirit and the supporters of the old regime. There were two opposing positions in the Mexican reality of the first half of the nineteenth century. Their thoughts about Portugal, their fears, and their expectations, demonstrate that often the contemporary historical moments, occurred in other nations, have the capacity of expose the social disputes and internal policies, using other countries as an example of what could happen, from a relative safe distance. The newspapers are one of the few vehicles of memory capable of revealing to the historian the true magnitude and international extension of national historical events.

Nota biográfica: Licenciado em História, e mestre em História dos descobrimentos e da expansão pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Actualmente é doutorando em História e Arqueologia na Universidad Complutense de Madrid. Desde 2010 é investigador do Centro de História da Universidade de Lisboa; desde 2013 membro estatutário da Wayeb – European Association of Mayanists. No seu currículo conta com cerca de duas dezenas de comunicações em congressos nacionais e internacionais; conta também com cerca de uma dezena de artigos científicos. Nos últimos anos tem sido professor auxiliar convidado na Universidad de San Carlos de Guatemala, onde ensina epigrafia maia. As suas investigações actuais estão centradas na área dos usos da memória por parte da civilização maia.

- Edna Maria Matos António (Universidade Federal de Sergipe/Brasil), *Um brasileiro em meio a uma querela: os escritos de Oliveira Lima sobre a guerra civil portuguesa*

Analisa-se neste texto duas obras produzidas pelo diplomata, jornalista e historiador brasileiro Manuel de Oliveira Lima (1867-1928) que tematizaram a questão sucessória ao trono português: “Dom Pedro e Dom Miguel - A Querela Da Sucessão (1826 - 1828)” de 1925 e “D. Miguel no trono (1828-1833)” de 1933, obra póstuma. Importante referênciaintelectual na historiografia brasileira, uma vez que deve-se à

Oliveira Lima a elaboração das bases de vigorosa interpretação sobre o período joanino que resultou na construção da imagem positiva e humanista de D. João VI no início do século XX. Coube a ele, ainda, consolidar um discurso histórico que demarcavam a existência de proto-nacionalismo e do tom pacífico e consensual da independência da colônia portuguesa na América aliada à valoração da manutenção dos vínculos com Portugal, obtido pelo papel desempenhado por D. Pedro I na condução do processo político emancipatório, ideias que se enraizaram na produção historiográfica de variadas gerações de intelectuais em tempos posteriores.

Assim, intenta-se, na análise exploratória dessas obras, orientada pelas premissas teóricas que fundamentam o exame da produção historiográfica - considerando a escrita da história tratar-se de uma "operação" tão bem caracterizada por M. Certeau (1982) -, identificar em seu discurso histórico os procedimentos epistemológicos, o conteúdo dos argumentos articulados a exigências explicativas e as formulações políticas envolvendo concepções de Liberalismo e Absolutismo na disputa sucessória portuguesa as quais, frisa-se, estão matizadas pelo olhar de um intelectual brasileiro, instrumentalizado pelo conhecimento da experiência histórica do seu país. Da mesma forma, objetiva-se explorar sob essa condicionante o sentido e significados que o autor atribuiu às ações dos principais agentes históricos naquele momento: D. Pedro e D. Miguel. Procura-se, ainda, pontuar e problematizar os aspectos de contexto político e polémicas institucionais vivenciadas por Oliveira Lima que conformaram sua interpretação sobre esse período e essa questão.

Analyze, in this text, two works by Brazilian diplomat, journalist and historian, Manuel de Oliveira Lima (1867-1928). These works thematized the succession issue to the Portuguese throne: Dom Pedro and Dom Miguel - A Querela da Sucessão (1826 - 1828), 1925, and D. Miguel no trono (1828-1833), 1933, posthumous work. The author is an important intellectual reference in Brazilian historiography, since it is due to Oliveira Lima the elaboration of the bases of vigorous interpretation on the joanino period, which resulted in the construction of the positive and humanistic image of D. João VI in the beginning of the XX century. It was incumbent upon this intellectual to consolidate a historical discourse that marked the existence of a proto-nationalism and the peaceful and consensual tone of the independence of the Portuguese America allied with the valuation of the maintenance of the ties with Portugal, fruit of the role played by D. Pedro I in the conduct of the emancipatory political process, notions that were rooted in the historiographical production of varied generations of intellectuals.

Thus, in an exploratory analysis of the aforementioned works, guided by the theoretical premises underlying the examination of historiographical production - considering the writing of the story to be an "operation" so well characterized by M. Certeau (1982) to identify in epistemological discourse the epistemological procedures, the content of the arguments articulated to explanatory requirements and the political formulations involving conceptions of Liberalism and Absolutism in the Portuguese succession dispute. It is also sought to point out and problematize the aspects of political context and institutional polemic experienced by Oliveira Lima, who conformed their interpretation on this period and this question.

Nota biográfica: Nasceu em São Paulo, em 1973. Possui graduação em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP (1996), Mestrado (1999) e Doutorado pela mesma instituição. É professora adjunta na Universidade Federal de Sergipe. Desenvolve pesquisa e se interessa pelos temas: História do Brasil Colonial e Império, Cultura, relações e estruturas econômicas e de poder, Historiografia Brasileira. Participa do grupo de pesquisa (CNPQ/UFS) "Poder, cultura e relações sociais na história", coordenando a linha de pesquisa "Poder e Sociedade no Mundo Ibero-Americano".

Parecerista do PNLD/MEC Programa Nacional do Livro Didático área de História (2014-2015). Coordenadora de área História do Programa de Iniciação à docência PIBID/CAPES da UFS. É Coordenadora Adjunto do programa de Mestrado em História da UFS. Possui livros e artigos publicados, nacional e internacional, na área de História da América Portuguesa e Independência.

≈ Paine 3 ≈

- Fernando Dores Costa (IHC-NOVA FCSH), *A incorporação pelos liberais do estigma anti-filosófico*

A estigmatização dos filósofos do 18º século, da Revolução Francesa, tomada como um fenómeno único, da democracia, do “governo popular”, não estava ausente o pensamento dos liberais portugueses. Fazia parte do seu horizonte. Não se reclamavam de uma inspiração em tais palavras e representações no sentido em que qualquer uma delas poderia ter na época – a filosofia era uma doutrina do ateísmo e da irreligião, a revolução era o nome da exaltação do governo da plebe em fúria nas ruas e a democracia o seu sinónimo.

A narrativa comum que ligava os «filósofos» à «Revolução» e estes ao liberalismo e todos estes em oposição aos contra-revolucionários deve ser criticada por acolhimento do uso da linguagem simplificadora da acção política. Esta cede sempre à formação de duas partes que se confrontam. As oposições são biunívocas.

As correntes opositoras da «philosophie» simplificaram, ainda antes de 1789, os seus adversários. Alguns «revolucionários» inventaram a ligação das suas acções à filosofia pela via da alegada inspiração em Rousseau, por exemplo. Tal remete-nos para o uso do nome como miniatura de um pensamento inspirador que desse modo se esvazia de conteúdo. O uso do nome é a forma de reclamação da autoridade.

A contra-revolução, usando intensivamente a simplificação como modo de existência da comunicação política, participou ativamente na criação do mito da filosofia e mais propriamente da conspiração filosófica. Passada a época de uma primeira recepção, traumática, da mitológica «Revolução», esta ganha um novo prestígio e também, com ela, a «filosofia» como sua suposta inspiração. Assim, de uma época em que se verifica a incorporação pelos liberais do estigma anti-filosófico resultante do trauma do fantasma de um regime de convulsão permanente se pôde passar ao bom acolhimento de uma oposição entre as «luzes» e as «trevas», em que paradoxalmente as representações da contra-revolução podiam ser a prova do papel libertador dos filósofos.

The stigmatization of the 18th-century philosophers, of the French Revolution, (seized as a single phenomenon), of democracy and of "popular government," was not absent from the thinking of the Portuguese liberals. It was part of their horizon. They didn't claim inspiration in such events, words and ideas in the sense any of them could have at the time - philosophy was a doctrine of atheism and irreligion, revolution was the name of the exaltation of the government of the plebe in fury in the streets and democracy was its synonym.

The common narrative linking "philosophers" to "Revolution" and these two to liberalism and all in an opposition to counterrevolutionaries must be criticized for accepting the use of the simplifying language of political action. This language always gives way to the formation of two opposing parties. The oppositions are biunivocal. Even before 1789, the currents opposing "philosophie" simplified their adversaries systems. Some "revolutionaries" invented a connection of their actions to philosophy by

the alleged inspiration in Rousseau, for example. This lead us to the use of the name as a miniature of an inspiring thought, a name that thereby empties the thought of content. The use of the name is the form of claiming the authority of the author.

Counter-revolution, using intensively simplification as the mode of existence of political communication, actively participated in the creation of the myth of philosophy and more properly of the philosophical conspiracy. After the epoch of a traumatic first reception of the mythological "Revolution", it gains a new prestige and, with it, "philosophy" as its supposed inspiration.

Thus, from an era in which the liberation incorporation of the anti-philosophical stigma resulting from the trauma of the ghost of a regime of permanent convulsion has been found, the opposition between "light" and "darkness" could be welcomed. Paradoxically the representations of the counterrevolution could be the proof of the liberating role of the philosophers.

- Fernando da Cruz Gabriel (CH-ULisboa), *Miguelismo e anti-constitucionalismo: uma reapreciação do pensamento político legitimista*

Nesta comunicação procura-se responder a uma questão primordial: é possível identificar um movimento intelectual “miguelista” na história portuguesa do período de 1820 a 1834? Para responder a esta questão são analisadas as obras de dois autores nucleares do legitimismo português: António Gouveia Pinto e José Acúrsio das Neves. O pensamento político destes autores é caracterizado relativamente a dois aspectos essenciais: (a) as origens do poder civil; e (b) o carácter normativo do regime político. A possibilidade de inserção contextual do pensamento político destes autores nas diferentes correntes do pensamento político contra-revolucionário da Europa pós-napoleónica é também investigada. Argumentar-se-á que existe um razoável grau de coerência doutrinal no pensamento político dos autores considerados, relativamente aos dois aspectos identificados; essa coerência confere ao miguelismo uma identidade intelectual que permite considerá-lo como um antecedente intelectual relevante para movimentos políticos subsequentes, e.g., o Integralismo Lusitano. No entanto, relativamente à possibilidade de contextualização europeia a resposta é essencialmente negativa: o miguelismo e o seu propósito de instituição de uma monarquia “absoluta” não deve ser entendido como um caso particular das chamadas doutrinas de resistência no contexto intelectual da contra-revolução europeia: à semelhança das conclusões dos estudos historiográficos mais recentes tendo por objecto o constitucionalismo ibérico da primeira metade do séc. XIX, que sugerem a existência de especificidades relevantes que o diferenciam das experiências constitucionais do resto da Europa no período, também o anti-constitucionalismo miguelista parece constituir uma realidade intelectual diferenciada no contexto do pensamento político europeu.

This essay addresses a primordial question: is it possible to identify an intellectual “Miguelist” movement in the Portuguese political history between 1820 and 1834? In order to answer this question, the works of two main authors associated with Portuguese legitimism are analysed: António Gouveia Pinto e José Acúrsio das Neves. Their political thought is characterised in regard to two essential questions: (a) the origins of civil government; and, (b) the normative character of the political regime. The possibility of contextualisation of the political thought of these authors within the different currents of counter-revolutionary political thought in post-Napoleonic Europe is also addressed. It will be argued that the political thought of the identified authors displays a reasonable degree of doctrinal coherence, thus endowing the Miguelist

movement with an intellectual identity that allows it to be considered as a relevant intellectual antecedent of subsequent political movements, e.g., Lusitanian Integralism. However, in the matter of the possibility of an European contextualisation, the answer is fundamentally negative: the Miguelist movement and its goal of institution of an “absolute” monarchy should not be understood as a particular case of the so-called resistance doctrines within the context of the European counter-revolution. In similar manner to the findings of the more recent historiographical studies concerning the early nineteenth century Iberian constitutionalism, which suggest the existence of relevant specificities differentiating it from the constitutional experiences of the remaining Europe of that period, so does the anti-constitutionalism of the Miguelist movement appear to configure a distinct intellectual reality in the context of European political thought.

Nota biográfica: Licenciado em Economia, na Universidade Nova de Lisboa. É mestre em Economia pela Universidade Católica de Louvain (CORE-Centre of Operations Research and Econometrics), mestre em História e Civilização Europeia pela Universidade de Leiden (History Department), e mestre e doutor em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade Católica Portuguesa (Instituto de Estudos Políticos), com a dissertação de título "The Pursuit of Peace and the Character of Modern State". Foi docente da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade de Aveiro. Actualmente é investigador do Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Trabalha em Filosofia da História e História do Pensamento Político Moderno.

- Manuel Quitéria (FL-ULisboa), *A memória do vintismo no discurso absolutista*

O dia 24 de Agosto de 1820 marcou o início da primeira experiência liberal portuguesa - vintismo -, que se alonga até 27 de Maio de 1823, quando se deu o golpe que ficou conhecido por Vilafrancada, no qual D.Miguel se torna figura máxima da contra-revolução em Portugal. A revolução de 1820 englobou-se numa época marcada pelas revoluções que alastraram à Europa e à América, tendo especial influência a Revolução em Espanha. Foi um período de grande aceleração, experimentação e combate político, do qual, a baliza cronológica (1820-1834) portuguesa é um bom exemplo.

Através de uma instrumentalização da memória, os miguelistas procuraram criar uma imagem dos liberais, como forma de oposição política, com vista a retirar legitimidade a todo o seu processo, tentando reforçar a sua própria tradição política. Para isso, elaboraram-se textos doutrinários e de refutação dos ideais revolucionários, com os quais a imprensa se tornou vital para os reaccionários, que assim pretendiam controlar a opinião pública, com grande recurso a periódicos, panfletos, obras historiográficas entre outros tipos literários.

À medida que nos aproximamos do segundo centenário de uma data tão marcante quanto a da Revolução de 1820; parece-nos que a revitalização desta temática se torna central. Com isso em mente, o nosso interesse recairá em perceber como foi visto o período vintista (1820-1823) pelos seus opositores políticos; focando-nos em problemáticas como: Qual a importância da memória do vintismo no discurso miguelista? Existiu alguma narrativa canónica por parte dos miguelistas? Existiu uma memória miguelista ou foi apenas uma contra-memória dos liberais? São perguntas às quais pretendemos responder com o recurso a fontes ligadas à corrente reaccionária como periódicos, almanaques, debates parlamentares; assim como discursos políticos e obras literárias de alguns dos principais doutrinadores do absolutismo apostólico

miguelista, onde estão presentes nomes como: José da Gama e Castro, José Sebastião de Saldanha Oliveira Daun, José Madre Deus, José Acúrsio das Neves, entre outros.

The 24th of August 1820 marks the beginning of the first portuguese liberal experience – vintismo -, which lasts until the 27th of May 1823, when the movement takes place, known as Vilafrancada, in which D.Miguel turns into the main figure of the Portuguese counter-revolution. The 1820 revolution occurs in a period dominated by revolutions all over Europe and America there were largely influenced by the revolution in Spain. It was a period of great acceleration, experimentation and political contest, of which the portuguese chronological goal (1820-1834) is a good example.

Through a memory instrumentalization, the miguelists tried to create an image of the liberals, as a form of political opposition, with the purpose of taking the legitimacy of all of their process, looking for a reinforcement of their own political tradition. For that motive, ideologic texts and refutation texts of the revolutionary ideals were made, with which the press became vital to the reactionaries; who pretend to control the public opinion, with a great recourse to periodics, pamphlets, historiographical texts among other literary types.

As we approach the second centenary of such an important date as 1820; it appears to us that the revitalization of these themes are of central importance. With that in mind, our interest is to understand how vintismo was seen by the political opponents; we focus on problematics such as: What was the importance of vintismo memory in miguelists speeches? Was there any canonic narrative by the miguelits? Was there was a miguelist memory our just a counter-memory of the liberals?

Those are the questions we propose to answer, with the support of sources associated with the reactionary current, such as periodics, almanacs, parliamentary debates; as well as political speeches and literary texts of some of the main douctrinators of the miguelist apostolic absolutism, there are present names like José da Gama e Castro, José Sebastião de Saldanha Oliveira Daun, José Madre Deus, José Acúrsio das Neves, among others.

Nota biográfica: Nasceu em Leiria em 1993. É licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa desde o ano de 2016. De momento, é mestrando em História, na especialidade de Historiografia e Teoria da História sob orientação do Prof. Doutor Sérgio Campos Matos. A sua investigação incide, essencialmente, na temática da construção da memória vintista, para o período de 1820-1834.

- André Caracol Teixeira (mestrando História FL-ULisboa) e Filipe Nunes (mestrando História Antiga FL-ULisboa), *A Herança Clássica no Discurso Político da Época de D. Miguel (1820-1836)*

Debruçando-nos sobre os debates parlamentares das Cortes Constituintes (1821-1822) e da Câmara dos Deputados da Nação (1822-1828), o intuito será demonstrar a herança clássica presente no discurso político da época de D. Miguel. De resto, incidir-se-á sobre obras selecionadas, relacionadas com a apologia ou crítica (política, artística e historiográfica) dos regimes legitimista e liberal, focando-nos na linguagem da façãõ referente ao primeiro regime em apreço.

Concomitantemente estudar-se-á autores epocais relevantes, como: José Daniel Rodrigues da Costa, Comte Bordigné, José Liberato Freire de Carvalho, José Agostinho de Macedo, José da Gama e Castro, Filipe Neri Soares de Avelar, António Joaquim Gouveia Pinto, José Sebastião de Oliveira Daun e António Silva Lopes Rocha, não

obstante o manifesto do próprio D. Miguel, datado de 2 de Agosto de 1831, em que o monarca faz uma apologia do seu reinado, chamando a si, entre outras referências clássicas, a derrota das legiões romanas perante os exércitos Lusitanos, os quais são considerados como antepassados diretos do povo português.

Ao observar a herança clássica patente no discurso político, encontramos referências a elementos linguísticos com correspondências diretas no mundo da Antiguidade grega e romana, entre as quais: narrativas mitológicas (Marte, musas e ninfas), exemplos históricos (Aníbal, Cipião, Pompeu), e expressões (“Augusto Pai”, “Tirano”, “Fastos da História”). Consideramos também pertinente incluir breves alusões a componentes ideológicos da Antiguidade, tal como os conceitos de Prudência e Clemência; características consideradas como pertencendo ao bom monarca, na esteira do pensamento estoico, em vários casos associado a Séneca e às suas obras.

A presente comunicação pretende assim demonstrar a forma como, através do discurso político legitimista, que se encontra pontilhado de referências clássicas, a língua e identidade portuguesas são filiadas nos seus equivalentes romanos; de resto, a posição dos homens de Estado da época, tanto legitimistas como liberais, sobre estas matérias, tende a associar o pensamento e cultura portugueses às civilizações grega e romana, tanto através de alegorias que enalteçam a posição do monarca, tal como através de exemplos que ajudem a denegri-lo. Denote-se também que os contra-conceitos de Nação (associado ao conceito de povo) e Facção (usado para denegrir opositor político) permeiam os discursos de ambos lados.

O intuito final do projecto será responder a questões como: a que nível terão as civilizações Grega e Romana permeado o pensamento político português nas décadas de 1820 e 1830? Em qual das facções há uma maior influência clássica e porquê? Haverá uma maior preponderância da cultura Grega ou da Romana? Qual a necessidade de usar o Homem antigo como referência obrigatória?

Focusing in the parliamentary debates of the Cortes Constituintes (1821-22) and the Câmara dos Deputados da Nação (1822-28), our aim will be to demonstrate the classical heritage present in the political discourse of D. Miguel's time. Moreover, we will also ponder selected works related with an apology or criticism (political, artistic and historiographical) for or against the legitimist and liberal regimes, particularly focusing on the language used by the legitimist faction.

In this, we will also study some relevant auteurs of the time, such as: José Daniel Rodrigues da Costa, Comte Bordigné, José Liberato Freire de Carvalho, José Agostinho de Macedo, José da Gama e Castro, Filipe Neri Soares de Avelar, António Joaquim Gouveia Pinto, José Sebastião de Oliveira Daun e António Silva Lopes Rocha, and also the manifesto of D. Miguel, dated from 2nd August 1831, in which the king makes an apology of his realm, calling to himself, between other references, the defeat of the Roman legions by the lusitanos, considered the direct ancestors of the Portuguese people.

When looking into the classical heritage present in the political discourse, we find references of linguistic elements with direct correspondences to the world of Greek and Roman Antiquity, such as: mythological narratives (Mars, muses and nymphs), historical examples (Hannibal, Scipio, Pompey), and expressions (“Augusto Pai”, “Tirano”, “Fastos da História”). We also consider pertinent the inclusion of brief allusions to ideological components of Antiquity, as the concepts of Prudence and Clemency; characteristics considered as part of the good monarch, in the send of stoic philosophical thought, in several cases associated to Seneca and his works.

The present communication intends to demonstrate how, through the legitimist political discourse, which is dotted with classical references, the Portuguese language and identity are affiliated in their roman equivalents; moreover, the position of statesman of those times, legitimists and liberals, about those matters, tends to associate the Portuguese thinking and culture to Greek and Roman civilizations, through allegories that exalt the kings position, or through examples that help defeating him. The counter concepts Nation (connected with the concept of People) and Faction (used to disparage the political opponent) permeates the speeches of both sides.

The final objective of this project will be to answer interrogations, as these: At what level have the Greek and Roman civilizations permeated the Portuguese political thought in the decades of 1820 and 1830? In which of the factions exists a loftier classical influence and why? Is there a greater preponderance of Greek culture rather than Roman culture? Why the requisite of using the ancient man as obligatory reference?

Notas biográficas: André Caracol Teixeira é licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) e é mestrando em História na mesma instituição, onde defenderá uma dissertação sobre a herança clássica no Abecedário Real de Frei João dos Prazeres. A sua principal área de interesse é o cruzamento entre História Antiga e Moderna, particularmente no panorama cultural. | Filipe Miguel Nunes é licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) e é mestrando em História Antiga na mesma instituição. A sua dissertação intitula-se Os Deuses Gregos no Cinema. A área pela qual demonstra maior interesse é a ponte entre mundo clássico e contemporâneo, particularmente numa perspectiva cinematográfica.

≈ Painel 4 ≈

- Carolina T. Rufino (CH-ULisboa), *Na génese de uma narrativa histórica sobre o miguelismo: o Portugal Contemporâneo de Oliveira Martins*

Publicado originalmente em 1881, o Portugal Contemporâneo de Oliveira Martins apresentou-se desde logo uma obra polémica, confirmando as expectativas expressas pelo autor na advertência à primeira edição. Embora o historiador tenha afirmado que as ideias desenvolvidas na narrativa não obedeceram a convicções partidárias, a verdade é que o Portugal Contemporâneo dividiu, e continua a dividir, opiniões. Um dos tópicos que menos consenso reuniu é, precisamente, a concepção de miguelismo que Oliveira Martins desenvolveu, bem como o retrato de D. Miguel que lhe está subjacente.

O nosso objectivo com a presente comunicação é lançar um novo olhar sobre a concepção martiniana de miguelismo, recorrendo, para isso, a um processo de cotejo entre a narrativa do Portugal Contemporâneo e as principais fontes utilizadas pelo historiador na sua construção. A cronologia que nos ocupará inicia-se em 1826, ano do regresso de D. Miguel a Portugal, e termina em 1834, data do término da Guerra Civil.

O recurso a este processo de cotejo na análise da obra de Oliveira Martins não só permitirá compreender, de um ponto de vista mais amplo, a sua prática historiográfica, como poderá revelar o modo como o historiador edificou a memória de um passado próximo através do discurso historiográfico. No entanto, apesar da relevância que esse processo terá nesta investigação, de modo algum se perderá de vista a complexa visão de Oliveira Martins no que respeita à história de Portugal.

Originally published in 1881, *Portugal Contemporâneo*, written by Oliveira Martins, soon proved to be a controversial work, does confirming the initial expectations that the author himself expressed in the first edition. Even though the historian may have stated that the ideas developed in the narrative didn't follow party convictions, the truth is that *Portugal Contemporâneo* divided, and is still dividing, opinions. One of the most controversial topics of the work is precisely the conception of miguelismo developed by Oliveira Martins and the underlying portrait of D. Miguel painted by the historian.

With the present communication we aim to see the author's conception of miguelismo through a new perspective. To that purpose we intend to compare the narrative of *Portugal Contemporâneo* and the main sources used by the historian to construct the latter. We shall focus on the time frame between 1826, when D. Miguel returned to Portugal, and 1834, the final year of the Civil War.

The comparative process mentioned above will not only allow us to understand the author's historiographic method from a broader perspective, but also it may indicate how the historian built the memory of a recent past through a historiographic discourse. Nevertheless, despite the relevance that the comparative process will have in this research, on no account shall will sight of the complex vision that Oliveira Martins has about Portugal history.

Nota biográfica: Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Frequenta o Mestrado em História, especialidade em História Moderna e Contemporânea, na mesma instituição, estando a desenvolver investigação sobre a obra historiográfica de Oliveira Martins no âmbito da sua dissertação. É autora do estudo introdutório a Manuel de Arriaga – Intervenções parlamentares (org. de Sérgio Campos Matos e Carolina T. Rufino) (no prelo.). É investigadora do CH-ULisboa e membro do Instituto Prometheus.

- Teresa Fonseca, *O quotidiano popular lisboeta através das «Cantigas subversivas» (1828-1832)*

Os 37 processos de detidos pela tropa miguelista na cidade de Lisboa entre 1828 e 1829, possuem um significado político bastante relativo, como se comprova com o facto de os indiciados serem quase sempre soltos por falta de provas. No entanto, constituem uma fonte preciosa para o estudo do quotidiano popular da capital. Os presos eram quase sempre homens e mulheres do povo, apanhados a cantar, individualmente ou em grupo, nas ruas, à janela de casa, nas tabernas e em outros estabelecimentos comerciais.

Através deste universo de mais de uma centena de pessoas, incluindo as testemunhas, procuramos analisar uma determinada faceta do quotidiano lisboeta - os frequentadores da rua (naturalidade, idade, profissão) e os protagonistas da vida noturna - e como conviviam e procuravam contornar o ambiente persecutório da cidade.

The 37 processes of the persons under arrest by the “miguelistas” soldiers in Lisbon between 1828 and 1829, have a relative politic significance. The most of them were set free for lack of evidences. However, they are an important source for the study of the Lisbon daily life. The most of the arrested were popular men and women, caught singing on the street, at the window, in the taverns or other shops.

Through this environment of more than one hundred people (witnesses included), we will try to analyse a certain side of the daily life of Lisbon - the regular customers of the streets and the night – and how did they socialize and avoid the persecutions of the police forces.

Nota biográfica: licenciada em História, mestre em História Cultural e Política e doutora em História das Ideias Políticas pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. Foi bolsista de pós-doutoramento da FCT e investigadora do CIDEHUS /Universidade de Évora. Tem 14 livros publicados (incluindo as teses de mestrado e de doutoramento) e cerca de meia centena de artigos em revistas nacionais e internacionais. Coordenou e colaborou em diversas obras coletivas. As áreas de estudo são as épocas moderna (a partir do século XVII) e contemporânea.

- Pedro Silva Rei (CEHR-UCP), «Devoções e espadas»: o lugar do religioso no ideário contra-revolucionário. O poder simbólico de um «Coração-Corado», identidade e militância

Analisar o universo do poder simbólico das narrativas ideológicas contemporâneas, adverte-nos para a necessidade de compreendermos as expressões, interacções e dinâmicas que o pensamento religioso assume no contexto da história das ideias políticas: o modo como este fenómeno as habita e define. Neste sentido, pretendemos aquilatar a forma como as mundivências do religioso e seus conceitos, a sua linguagem litúrgica e manifestações rituais, se alargam do domínio privado, próprio da performatividade da crença individual, e se cruzam com as narrativas ideológicas assumindo representações colectivas e dinâmicas políticas: adquirindo, então, uma legitimidade ampliada produtora de vínculos configurativos, referenciais identitários e militâncias organizadas.

Assim, debruçando a vinculação do universo religioso no político e vice-versa, no âmbito do presente Congresso, pretendemos indagar articulação existente entre o devocionário religioso-católico e o imaginário da Contra-Revolução na qual o miguelismo se inscreve, detalhando o modo como se associam e validam mutuamente. Analisando, nomeadamente, a preponderância simbólica da devoção do Sagrado Coração de Jesus na construção de uma mística identitária conservadora, por meio da composição de uma militância e narrativa de resistência face aos movimentos revolucionários contemporâneos – espiritualidade que, apesar de não ser característica expressa do miguelismo, é transversal aos demais imaginários contra-revolucionários europeus. Afirmando-se, além de uma piedade popular intimista, como uma contra-proposta política, filosófica, doutrinária e social face ao pensamento racionalista, liberal, socialista e republicano, politizando-se.

Analyzing the universe of the symbolic power of contemporary ideological narratives, warns us about the need to understand the expressions, interactions, and dynamics that religious thought assumes in the context of the history of political ideas: the way this phenomenon inhabits and defines them. In this sense, we intend to measure the way in which the worldviews of the religious and his concepts, his liturgical language, and ritual manifestations, extend from the private domain, performativity of the individual believer, and intersect with the ideological narratives, assuming collective representations and political dynamics: by acquiring, then, an enlarged legitimacy producing configurational links, identity referents and organized militancy.

Thus, to distinguish between the religious universe and the political universe, and vice versa, within the scope of the present Congress, we intend to investigate the relationship between the religious-catholic devotional and the counterrevolutionary imaginary in which miguelism subscribes, detailing how associate and validate each other. Analyzing the symbolic preponderance of the devotion of the Sacred Heart of Jesus in the construction of a conservative mystical identity, through the composition of a militancy and narrative of resistance against the contemporary revolutionary

movements - spirituality, although not express characteristic of the miguelismo, is transversal to other European counterrevolutionary imaginaries. Affirming, in addition to an intimate popular piety, as a political, philosophical, doctrinal and social counterpoint to rationalist, liberal, socialist and republican thinking, politicizing itself.

Nota biográfica: Nasceu em Lisboa em 1991. Licenciou-se em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa em 2014. Concluiu, em 2017, o Mestrado em História Contemporânea dos séculos XIX e XX na mesma Faculdade, com a dissertação «Ser Bispo entre a Monarquia e a República. D. António Mendes Bello, um príncipe leonino em Portugal (1885-1911).» Colabora com o Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa num estudo do fenómeno religioso na época contemporânea, integrando o projecto de investigação «O clero secular: elite socio-religiosa e lideranças eclesiais (séculos XIX e XX)».

- Paulo Drumond Braga (Cátedra Infante D. Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização/ UAb), *A transladação de D. Miguel para Portugal (1967)*

Em 1967, chegaram a Portugal os restos mortais do rei D. Miguel e de sua mulher, Adelaide de Lowenstein. O primeiro morreu em 1866 na Alemanha e jazia no panteão da família de sua mulher, no convento franciscano de Engelberg (Großheubach, Baviera). D. Adelaide falecera como religiosa beneditina, em 1909, na ilha britânica de Wight, onde ficara sepultada. A transladação era um desejo há muitos anos acalentado pela família de D. Duarte Nuno, o pretendente ao trono de Portugal, neto de D. Miguel. Os restos mortais foram depositados na igreja de S. Vicente de Fora, em Lisboa, e mobilizou as figuras cimeiras da República portuguesa, a família de D. Duarte Nuno, numerosos monárquicos, o príncipe reinante do Liechtenstein, Francisco José II, os reis depostos da Itália, Humberto II, e da Bulgária, Simeão II, a última imperatriz austro-húngara, Zita, o conde de Barcelona e seu filho, Juan Carlos, assim como vários aristocratas alemães. Esta comunicação pretende esclarecer os vários aspectos relacionados com o evento, evidenciando posições contra e a favor da transladação.

In 1967, the remains of King D. Miguel and His wife, Adelaide de Lowenstein, arrived in Portugal. The king died in 1866 in Germany and was buried in the pantheon of His wife's family in the Franciscan convent of Engelberg (Großheubach, Bavaria). D. Adelaide had passed away as a Benedictine nun in 1909 on the British Isle of Wight, where she had been buried. The removal was a desire for many years cherished by the family of D. Duarte Nuno, the pretender to the throne of Portugal, grandson of D. Miguel. The remains were deposited in the church of S. Vicente de Fora in Lisbon and mobilized the most important figures of the Portuguese Republic, the family of Duarte Nuno, numerous monarchists, the reigning prince of Liechtenstein, Franz Joseph II, the deposed kings of Italy, Umberto II, and of Bulgaria, Simeon II, the last Austro-Hungarian empress, Zita, the Count of Barcelona and His son, Juan Carlos, as well as several German aristocrats. This paper intends to clarify the various aspects related to the event, showing positions in favor and against the removal.

Nota biográfica: Doutor em História pela Universidade Nova de Lisboa, lecionou durante duas décadas no ensino superior privado, sendo atualmente investigador da Cátedra Infante D. Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização (CIDH) / Cátedra Convidada FCT / Universidade Aberta. É autor de mais de uma centena de artigos e comunicações a congressos, além de 22 livros, alguns dos quais biografias régias, nomeadamente Nas Teias de Salazar. D. Duarte Nuno de Bragança (1907-1976) entre a Esperança e a Desilusão, Lisboa, Objetiva, 2017.

~ Painel 5 ~

- Fernando Rita (ISCTE-IUL), *A guerra civil em Santarém, Impactos das Lutas Liberais na Região em 1833 e 1834*

A presente comunicação tem como objetivo analisar a presença dos exércitos de Dom Miguel e Dom Pedro em Santarém, entre Agosto de 1833 e Maio de 1834, destacando dois momentos essenciais desta ocupação. O primeiro, de Agosto a Outubro de 1833, correspondeu ao início das movimentações dos exércitos na região, desde a entrada em Santarém no dia 17 de Agosto, de uma das divisões do exército realista que sitiava o Porto, e que posteriormente marchou a partir daqui para o cerco de Lisboa, até ao posicionamento definitivo dos exércitos de Dom Miguel e Dom Pedro na região de Santarém, a partir de 15 de Outubro. O segundo momento, entre Outubro de 1833 e Maio de 1834, abordará a ocupação propriamente dita da região, e as respectivas consequências, posicionando-se o exército de Dom Miguel na vila de Santarém e as forças liberais na zona do Cartaxo. Tendo a zona de Santarém sido uma das mais atingidas pela presença destes exércitos, procurámos com a nossa investigação estudar os impactos sofridos pela população no seu quotidiano, socio- económico e político, e a vida castrense dos exércitos em presença, entre os anos de 1833 e 1834.

Assim, este estudo foi organizado em duas partes. Na primeira, caracterizámos a região através do seu enquadramento geográfico e político, na época em estudo. Nesta parte do trabalho, foram também estudados os reflexos da ocupação militar no quotidiano sociopolítico e económico do espaço regional, com a análise dos índices de mortalidade e as consequências da presença militar, nas deliberações da Câmara de Santarém, assim como os efeitos da presença dos exércitos, na produção e mercados da região. Na segunda parte, foram estudadas as unidades de Dom Pedro e Dom Miguel, empenhadas em operações militares na zona de Santarém. Nesse âmbito, foi investigado o seu posicionamento e as ações em combate na área, e ainda a forma como se processaram as subsistências e o recrutamento das tropas, durante a campanha militar de Santarém.

The present investigation aims to analyze the presence of the armies of Dom Miguel and Dom Pedro in Santarém, between August 1833 and May 1834, highlighting two essential moments of this occupation. The first, from August to October 1833, corresponded to the beginning of the movements of the armies in the region, from the entrance in Santarém on August 17, of one of the divisions of the royalist army that surrounded the Port, and that later marched from here for the siege of Lisbon, until the definitive positioning of the armies of Dom Miguel and Dom Pedro in the region of Santarém, as of October 15. The second moment, between October 1833 and May 1834, will address the occupation proper of the region, and the consequences thereof, placing the army of Dom Miguel in the village of Santarém and the liberal forces in the zone of Cartaxo. With the Santarém area being one of the most affected by the presence of these armies, we sought with our investigation to study the impacts suffered by the population in their daily lives, socio-economic and political, and the military life of the armies in presence, between the years of 1833 and 1834.

Thus, this study was organized in two parts. In the first, we characterized the region through its geographic and political framework, at the time under study. In this part of the work, the reflexions of the military occupation in the socio-political and economic daily life of the regional space were also studied, with the analysis of the

mortality rates and the consequences of the military presence in the deliberations of the Câmara de Santarém, as well as the effects of the presence of production and markets in the region. In the second part, the units of Dom Pedro and Dom Miguel, engaged in military operations in the Santarém area were studied. In this context, their positioning and combat actions in the area were investigated, as well as the way the subsistence and the recruitment of the troops were processed during the Santarém military campaign.

Nota biográfica: Natural de Santarém, oficial do exército da arma de Infantaria, é licenciado em Ciências Militares, pela Academia Militar, em Investigação Social Aplicada pela Universidade Moderna e em História pela Universidade Aberta. É Mestre em História Regional e Local, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Atualmente frequenta o doutoramento em História Moderna e Contemporânea, no Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE. Cumpriu duas missões de serviço na Bósnia – Herzgovina, em 1998 e Moçambique em 2014. Atualmente é Subdiretor e Chefe de Redação do Jornal do Exército. É autor dos livros: “*A Guerra Peninsular em Santarém. Impactos da Terceira Invasão Francesa na região em 1810 e 1811*”. “*Na Sombra do expedicionário. A Vida em Combate de Soldados Portugueses na Primeira Guerra Mundial*”. “*Com a Vida Tão Perdida. Diário de um Prisioneiro na Primeira Guerra Mundial*”.

- Paulo Miguel Rodrigues (UMa-CIERL), *A Madeira durante o reinado de D. Miguel (1828-1834): interesses e conflitos em torno de um espaço cobiçado*

A Madeira foi em 1828, entre os territórios portugueses dominados pelos miguelistas, o último a ser ocupado. Da mesma forma, foi também, em Agosto de 1834, a última das possessões que aqueles entregaram aos liberais, então já vitoriosos no Reino. Estes dois factos são suficientes para demonstrar a importância que ambos os contendores reconheceram ao arquipélago. A partir desta premissa, analisaremos a realidade do miguelismo madeirense, durante o período em causa, mas inserindo-a nas conjunturas insular, nacional, internacional e atlântica.

Neste sentido, embora com o intuito de transmitir uma visão geral sobre a realidade insular, debruçar-nos-emos em particular sobre as questões que envolvendo os miguelistas também tiveram os britânicos como intervenientes e/ou mediadores, num quadro complexo de relações de poder e de influência, de onde emergem múltiplos interesses políticos e conflitos de vária ordem, que têm a Madeira como pedra-de-toque. Daí que desde a luta pela conquista miguelista da Ilha, em meados de 1828, até ao processo de transição, que volvidos seis anos levou ao regresso dos liberais, passando pelos governos de José Maria Monteiro (1828-1830) e de D. Álvaro da Costa Macedo (1830-1834), assim como pela influência do decano cônsul Henry Veitch e da comunidade britânica ou ainda do amigonorte-americano, o tempo de D. Miguel viveu-se de um modo intenso no espaço insular madeirense.

In 1828, among the Portuguese territories dominated by the miguelistas, Madeira Island was the last to be occupied. Similarly, it was also, in August 1834, the last of the possessions that they delivered to the liberals, who were already victorious in Portugal. These two facts are sufficient to evidence the importance that both contenders recognized to the archipelago. From this premise, we will analyze the reality of madeiran miguelism during the period in question, but inserting it in to the insular, national, international and atlantic conjunctures.

In this sense, although in order to give a general overview of the island's situation, we will focus on the issues involving the miguelists as well as the british as interveners, stakeholders and/or mediators, within a complex Framework of power

relations and influences, from which emerge multiple political interests and conflicts of different ranges, which have Madeira as a touchstone.

Hence, beginning with the struggle for the conquest of the island in mid-1828, until the transition process, which led to the return of the liberals six years later, through the governments of José Maria Monteiro (1828-1830) and D. Álvaro da Costa Macedo (1830-1834), as well as by the influence of the doyen consul Henry Veitch and the british community or even of the north-american friend, the time of D. Miguel was lived in a very intense way in Madeira.

Nota biográfica: Natural do Funchal, Doutor em História Contemporânea (UMa, 2007), actualmente é Professor Auxiliar de nomeação definitiva na Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira. É também Mestre em História Contemporânea (1999) e licenciado em História (1992), pela FL U Lisboa. É investigador do *Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais* da U. da Madeira, que ajudou a fundar e do qual é actualmente coordenador científico. É também investigador do *Centro de Interuniversitário de Estudos Camonianos* da U. Coimbra. Para além de artigos em revistas nacionais e internacionais, é autor de três livros:

- *Estudos sobre o século XIX na Madeira: política, economia e migração* (2015, menção honrosa do Grémio Literário de Lisboa); *A Madeira entre 1820 e 1842: relações de poder e influência britânica* (2008); *A Política e as Questões Militares na Madeira - o Período das Guerras Napoleónicas* (1999, Prémio Fundação Berardo); Desenvolve investigação no âmbito da História Política e Institucional dos séculos XIX e XX, dedicando-se com particular ênfase ao estudo das questões da Autonomia, à inserção da Madeira na política externa portuguesa e à História do Turismo. Lecciona (licenciaturas, mestrados e doutoramentos) as disciplinas de *História Contemporânea de Portugal, Sociedade e Cultura Madeirense, História das Ideias Políticas* e *A Madeira e o Atlântico (sécs. XIX-XX)*.

- Carlos Leite (NOVA FCSH), *Breves considerações acerca da mortalidade em Agualva e Belas durante o período das Lutas Liberais (1828 - 1834)*

Durante o período das Lutas Liberais, algumas zonas da região de Sintra, nomeadamente Agualva, Belas, S. Martinho e S. Pedro, não escaparam incólumes aos efeitos que este conflito trouxe, não só em termos da guerra em si, como no aparecimento de alguns surtos epidémicos.

Com este trabalho pretende-se dar a conhecer novos dados referentes a essas áreas, visando, dessa forma, contribuir para a investigação de um tema que continua muito negligenciado nos dias de hoje.

During the period of the Liberal Wars, certain areas of the Sintra region, namely Agualva, Belas, S. Martinho and S. Pedro, did not escape the effects of this conflict, not only in terms of the war itself, but also in the appearance of epidemic diseases. This study intends to present new data regarding these areas, in order to contribute to the investigation of a topic that remains very neglected today.

Nota biográfica: Nasceu em Lisboa, em 1978. Licenciado em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, actualmente encontra-se em fase de conclusão de Mestrado (a aguardar data para defesa de Dissertação), em História Medieval, pela mesma Faculdade. Investigador de História Local da região de Sintra (nomeadamente das áreas de Agualva e Rio de Mouro), tem colaborado com alguns artigos na Imprensa local, assim como na dinamização de conhecimento histórico dessas mesmas áreas em diversos eventos, para além de participar em algumas conferências na região (como por exemplo no V Encontro de História de Sintra, em 2016, e no Ciclo de Conferências sobre a História de Agualva – Cacém, em 2017).

≈ Painel 6 ≈

- Patricia D. Telles (bolseira de pós-doutoramento FCT CEAACP/Coimbra e CHAIA/Évora), *Retratos em guerra: as miniaturas de D. Miguel*

Um dos aspectos mais interessantes da pintura portuguesa das primeiras décadas do século XIX é a pouco conhecida disputa entre imagens reais, iniciada após a transferência da corte para o Brasil, que culminou durante as Guerras Liberais (1828-1834). Desafiando o perigo que representava ostentar as suas preferências (COSTA, 1982), membros de diferentes facções monárquicas arvoravam os rostos dos soberanos que defendiam, inseridos em objectos de uso quotidiano como alfinetes de gravata, anéis ou tabaqueiras. Os que chegaram hoje até as reservas dos museus são majoritariamente delicados retratos em miniatura, pintados a gouache sobre marfim – os mais importantes do miniaturista João de Almeida Santos (?- 1875) (VITORINO, 1931, 130). Muito frágeis, podem ter sido fabricados às centenas: fruto de pincéis eruditos e populares, pintados, impressos, inseridos em jóias de pouco valor monetário, o seu uso terá sido espontâneo. A sua posse, independente de aprovação da Casa Real, provavelmente decorria de simples aquisições no comércio.

Chamam-se “miniaturas de filiação política” (TELLES, 2017), pois seria anacrónico falarmos em “propaganda” no sentido moderno - mas a nomenclatura é ainda incipiente. Somos tentados a chamá-los objectos de devoção, pois a sua funcionalidade aproxima-os mais das imagens de santos, portadores de forças quase milagrosa, do que de retratos régios. Depoimentos coevos indicam que seria o caso sobretudo para retratos de D. Miguel, cujo rosto glabro e juvenil evocava o arcanjo do mesmo nome. Ainda pouco conhecidas, acreditamos que estas peças interessem não apenas à história da arte, mas também à história, à sociologia e aos estudos políticos, nomeadamente sobre o século XIX.

One of the more interesting aspects of early nineteenth century Portuguese art is the little known dispute among sovereigns’ images, which culminated during the “Liberal Wars” (1828-1834). Indeed, several members of different monarchical factions displayed the portraits of the sovereigns they fought for in objects of everyday usage such as rings and snuffboxes, disregarding the danger they represented (COSTA, 1982). Those in museums’ reserves are mostly miniature portraits, painted in gouache on ivory or parchment – the most important by painter João de Almeida Santos (?- 1875). As they were extremely fragile, it’s possible hundreds were originally produced, by knowledgeable artists as well as amateurs. These painted or printed portraits were often placed in metal jewelry of little commercial value, and seem to have been worn spontaneously, independently from Royal approval, probably after a purchase in a store.

We call them “miniatures of political affiliation” (TELLES, 2017), as it would be anachronical to speak of “propaganda” in the modern sense, but rather than royal portraits, they can be seen as objects of devotion, similar to saint’s images, carriers of almost miraculous power. According to contemporary sources, such was the case of portraits of D. Miguel, whose juvenil beardless face evoked His namesake archangel. We believe these objects deserve a deeper understanding, as they can be of interest not only to Art History, but to the fields of History, Sociology and Political Studies, namely those related to the 19th century.

Nota biográfica: Bolseira de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência de Tecnologia (FCT) [SFRH/BPD/115974/2016], é investigadora do CEAACP (Universidade de Coimbra) e do CHAIA

(Universidade de Évora, UE). Doutora em História da Arte (UE, 2015), tem Mestrado em Arts Administration (Columbia University, 1996), pós-graduação em História da Arte e Arquitetura no Brasil (Pontifícia Universidade Católica/Rio de Janeiro, 1992) e licenciatura em economia (PUC/RJ, 1988). Foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian (2015/2016) e da Organization of American States (OAS, 1995/1997), vencedora dos prémios Fernão Mendes Pinto (2016) da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), e Dahesh Museum Prize (2011) da Association of Historians of Nineteenth Century Art (AHNCA). Especializada em pintura portuguesa e brasileira de finais do século XVIII ao início do XIX, sobretudo retratos em miniatura, publicou também sobre cultura e diplomacia em Portugal no início do Oitocentos, a “missão francesa” de 1816, colecionismo e mercado de arte.

- Ana Leitão (CLULisboa/CH-ULisboa), *Os implícitos da escrita epistolar apreendida e sua descodificação pela Intendência Geral de Polícia (1828- 1834)*

Campo fértil para a análise das relações humanas, dos mecanismos de linguagem empregues na interação com o outro e da transmissão de representações de si e das suas mundividências, as cartas particulares instigam o investigador a descodificar a mensagem verbal e/ou não-verbal - entre realidade, manipulação, codificação e figuração -, as condições subjacentes à sua produção, circulação e receção, e, naturalmente, as finalidades almejadas com a concretização do ato comunicativo.

De entre o universo de manuscritos produzidos por letrados, semi-letrados e iletrados que é possível encontrar para o período da Modernidade em arquivos judiciais portugueses, o investigador tem a possibilidade de aceder a um apreciável conjunto de testemunhos que nos ajudam a retratar o Portugal ao tempo de D. Miguel, interessando-nos, em particular, as produções dos seus opositores. Entrega voluntária, intercetção do correio e apreensão por meio de busca autorizada, várias foram as estratégias encontradas pela justiça para a recolha de indícios documentais que, após cuidado exame, pudessem ser usados para incriminar o réu.

Com efeito, no calor da perseguição aos liberais decorrida nesta fase da nossa história, uma das estratégias de controlo dos seus movimentos em território português e dos seus contactos dentro e fora do reino foi, sem dúvida, a interceptação e apreensão de cartas. As produções manuscritas com que nos deparamos nestas fontes permitem-nos reconstruir não apenas vivências quotidianas e mecanismos de comunicação à margem da lei. Efetivamente, o enquadramento da sua produção, circulação, busca, apreensão, tratamento judicial e arquivo permitem inferir sobre o impacto da justiça no plano do controlo social e político, a que a própria escrita epistolográfica não foi alheia. A este nível, reportamo-nos a mecanismos de ocultação de identidade, recurso a linguagem cifrada e à escrita invisível – nem sempre com os melhores resultados, para infelicidade dos interlocutores postos a descoberto. Graças à investigação de pós-doutoramento em História realizada no âmbito do projeto Post Scriptum, no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, foi, efetivamente possível contactar com diversas produções subversivas nos mais diversos quadrantes da sociedade e do reino, as quais povoaram as relações mantidas à margem do poder vigente, muito embora postas a descoberto pelo exercício da justiça civil e dos serviços de polícia.

De forma a enquadrar o desafio proposto pelo presente congresso, analisaremos as dinâmicas epistolográficas e panfletárias empreendidas e transmitidas por apoiantes de D. Pedro, alguns dos quais assistentes noutros espaços da Europa de então. Exploraremos as evidências documentais reunidas por ação de delatores, de oficiais de justiça e da Intendência Geral de Polícia e sua vasta rede de informadores, empenhados na vigilância imposta pelo monarca em exercício.

Facultaremos dados a partir de uma amostra parcial do conjunto de documentos encontrados e enfatiza a relevância de fundos de natureza judicial na produção do conhecimento histórico. Relativamente às fontes, destacamos o material encontrado no

Arquivo Nacional da Torre do Tombo, essencialmente na secção de Feitos Findos relativa aos Processos Políticos e Devassas do reinado de D. Miguel e na miscelânea documental constante no fundo da Intendência Geral da Polícia.

The study of letter writing, especially concerning private correspondence, bring into the light of our days personal perceptions about human relations, representations of the self and everyday life impressions and experiences, as well as the usage of certain language mechanisms in order to interact with other individuals. Such primary sources, on the other hand, may also become a great challenge to the researcher, since their study as historical documents require a deeper and a multi-dimensional analysis. In fact, to better understand the original goals and material conditions, even the most apparently simple letter – especially if dealing with legal proceedings – require: the decoding of verbal and/or non-verbal messages – between manipulation, encrypted language and the usage of figure of speech; the identification of the situational context of letter while being written, transmitted and received. Among the universe of manuscripts undertaken by literate, semi-literate and illiterate during the early modern Portuguese period, numerous can be found in judicial archives, as I had the opportunity to observe during my Post-PhD in the project Post Scriptum. Such is the case of many letters gathered by the Portuguese authorities during the government of Dom Miguel, which content provide important data to better portrait the kingdom of Portugal. This is the result of several strategies of surveillance, search and seizure of the liberal suspects, as well as of their correspondence. In this paper I will analyze epistolary and ideological correspondence written and/or owned by suspicious liberal individuals, which documentation has been found during my research of PostPhD in the project Post Scriptum, conducted in the Linguistics Centre from the University of Lisbon. The sources selected come from political criminal records (1828-1834), as well as from miscellaneous papers of the Intendência Geral de Polícia, both hold by the National Archives of Portugal. As I intend to demonstrate, such manuscripts were used as documentary evidence due to certain letter writing properties found by the police services of the king and other judicial ministers all over the kingdom. Despite the variety of attempts of hidden identity, the usage of figures of speech, encrypted messages and even of invisible ink, even the apparently most ingenuous writings seemed to be unable to escape social and political control.

Nota biográfica: Doutora em História, na especialidade de História e Cultura do Brasil (2012), pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi membro do projeto Post Scriptum (Centro de Linguística da Universidade de Lisboa), financiado pelo European Research Council (7FP/ERC Advanced Grant - GA 295562), onde desenvolveu a sua investigação de Pós-Doutoramento com base em fontes judiciais para o período da época moderna (sécs. XVI a XIX).

- Judite Reis (Gabinete de Estudos Olisiponenses, CML), *O tempo de D. Miguel à luz duma perspetiva micro-histórica – o “paradigma indiciário” aplicado a um arquivo privado*

Este breve ensaio pretende contribuir para o eixo temático Memória, Arquivos, Património e Tradição. Tomou-se, precisamente, um arquivo privado como fonte privilegiada deste trabalho. Arquivo esse, o da Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e de S. Sebastião (à Mouraria), que contactámos aquando do estudo da Procissão de Nossa Senhora da Saúde, isto enquadrado no domínio das “práticas sociais, rituais e

eventos festivos”, que por sua vez integrou uma linha de investigação mais ampla que é o património cultural imaterial. O facto da procissão, aqui assumida na conceção Durkheimiana de «facto social», ter começado na 2ª metade do século XVI e de ainda hoje se efetuar empurrou-nos para a forte possibilidade de nos cruzarmos com o tempo de D. Miguel. Intuição que, de facto, mereceu confirmação. E ainda que o recorte temporal incida entre os anos de 1828 – 1834, não significa que porventura não ampliemos esse mesmo recorte, se assim se julgar conveniente para a melhor interpretação de sentido(s), sempre na senda daquilo que nos ensinou Ginzburg com o “paradigma indiciário”. Ou seja, procurando indícios naquilo que ficou registado nos anais da memória desta Irmandade religiosa lisboeta, não deixando de olhar também para o não registo, ou se quisermos a ausência, pois que neste método indiciário um e outro poderão assumir a sua quota parte de significado(s).

A proporcionalidade, por assim dizer, também não será de descurar, um exemplo concreto: em 1828, no ano do desembarque do Augustíssimo Senhor D. Miguel a Irmandade registou o dispêndio de 79.265 réis em cerimónias de homenagem, contra os 50.845 réis gastos na Procissão da Saúde – que em certa medida podemos, até, considerar como razão de ser da dita Irmandade. Outros dados merecerão relevo, nomeadamente a revisitação de Assentamento de Irmãos e o Livro de Actas desse período, entre outros.

The aim of this brief article is to contribute to the thematic axis: Memory, Archives, Heritage and Tradition. The privileged source of this work is a private archive, we refer to the Brotherhood of Nossa Senhora da Saúde e de S. Sebastião. Archive that we contacted for support the empirical work developed about the procession in honor of Nossa Senhora da Saúde (in Mouraria neighborhood), research oriented to the domain of "social practices, rituals and festive events", inserted in the guidelines proposed by the concept of intangible heritage. The procession, here assumed in the Durkheimian conception of «social fact», began in the second half of the sixteenth century and still be done today, has made us belief in the strong possibility of crossing with the time of king D. Miguel. Intuition that has been confirmed. Although the temporal clipping falls between the years 1828 – 1834, does not mean that we do not extend this period, always in the line of "indiciary paradigm" – a Ginzburg's teaching. Pursuing indications in what was recorded in the annals of the memory of this religious Brotherhood of Lisbon city, not forgetting also to look at the non-registration (the absence if we prefer), because both can assume their own meaning(s).

Proportionality will not be neglected either. A particular example: in 1828, in the year of the arrival of D. Miguel the above Brotherhood recorded the expense of 79.265 réis in the homage ceremonies against the 50.845 réis spent in the procession in honor of Nossa Senhora da Saúde – that we can even consider as the principal reason of the Brotherhood in question. But other documents will be see by us.

Nota biográfica: Nasceu em Lisboa, em 1974. É mestre em Metropolização, Planeamento Estratégico e Sustentabilidade pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e licenciada em Sociologia pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. É Técnica Superior na Câmara Municipal de Lisboa, mais especificamente no Gabinete de Estudos Lisiponenses, onde tem vindo a participar em projetos que compreendam as temáticas da memória social e do património cultural imaterial, destaque para: “Lojas da Baixa & Chiado – património vivo e imaterial”; “Procissão de Nossa Senhora da Saúde” ou “Grandella: a cidade e o cidadão”. Tem ainda feito algumas reflexões, publicado alguns artigos e proferido algumas comunicações, no âmbito da Sociologia Urbana e Sociologia da Cultura.

- Rita Mendonça Leite (CEHR-UCP/CH-ULisboa), *A Sociedade Bíblica em Portugal no tempo de D. Miguel: a Bíblia como referencial de liberdade*

A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (SBBE) definiu-se desde a sua fundação, em 1804, como uma instituição cujo único propósito era o da circulação das Escrituras. A delimitação clara do seu objeto do trabalho implicou na sua autorrepresentação um distanciamento declarado em relação a qualquer tipo de programa evangelizador ou até mesmo religioso, mas a implementação da sua atividade, sobretudo no âmbito internacional, fez distanciar os seus colaboradores daquela política de neutralidade. Na história da SBBE em Portugal, desempenhou um importante papel, enquanto base de trabalho, mas sobretudo enquanto fonte de motivação, uma certa ideia que se estabeleceu em relação ao país e ao seu «estado religioso». Neste contexto, o projeto delineado para Portugal, logo a partir dos anos 1820/30, foi encarado como parte integrante de um plano mais amplo dirigido aos países de maioria católica romana.

A visão da SBBE sobre o país desenvolveu-se como representação e retórica com graus de rigor substancialmente variáveis, mas serviu de base a um projeto de circulação bíblica que se implementou, em grande medida, enquanto combate aos problemas da «ignorância», da «superstição» e do «fanatismo». Aquelas denúncias e o espírito militante que as acompanhou permaneceram como elementos caracterizadores do trabalho da Sociedade Bíblica ao longo das primeiras décadas do séc. XIX em Portugal o que, entre outros elementos, se baseou também na ideia fundamental de que existia um distanciamento entre o catolicismo português e os conteúdos bíblicos, uma noção repetidamente expressa quer no testemunho dos seus interlocutores, quer no discurso oficial da SBBE sobre o país.

Ao longo daquele período, e dos sucessivos avanços e recuos do percurso de edificação do estado liberal em Portugal, a problemática religiosa esteve no centro do debate político, no contexto do qual se colocou repetidamente a questão da legitimidade e da viabilidade da abrangência e dos limites do controlo exercido pelas instituições religiosas. Apesar de promovido essencialmente em torno da Igreja católica romana, ou porventura precisamente por essa razão, aquela discussão teve efeitos no âmbito da atividade de circulação bíblica feita chegar a Portugal por via do universo protestante e catalogada, e denunciada, como estando associada a práticas «evangélicas» ou mesmo «heréticas». Nesse sentido, desde os primeiros anos de trabalho no país, na análise dos colaboradores da SBBE o elemento político era tido em conta essencialmente por duas ordens de razões. Em primeiro lugar, era-o na medida em que influía na definição do estatuto e no potencial de intervenção do clero católico romano. Assim, homens como Edward Whiteley apelavam em 1834 à SBBE no sentido da mesma aproveitar um momento que caracterizava como sendo de enfraquecimento do «poder mental e político» dos padres «miguelistas» para intervir mais sistematicamente em Portugal. Em segundo lugar, o elemento político era chamado à colação também por via do grau de instabilidade que emprestava ao contexto de trabalho dos colaboradores da SBBE. Figuras como George Borrow, em Lisboa nos anos 30, referiam a «instabilidade» como justificação para as dificuldades sentidas no processo de ampliação da rede de distribuição bíblica, descrevendo os problemas políticos como dominando a discussão pública, em detrimento da reflexão sobre as questões do foro espiritual ou moral, ou denunciando a religião dominante como incapaz de gerar consensos ou de promover uma política de pacificação. Depois do estabelecimento da Agência da SBBE em Lisboa (1864), e sobretudo ao longo da década de 70, a componente religiosa da recomposição sociopolítica que se operava no país continuou a ser devidamente anotada pelos responsáveis da Sociedade Bíblica em Portugal que assumiam já nesse período uma

postura bastante mais definida, associando abertamente uma militância liberal por oposição aos movimentos alternadamente designados como «reacionários», «legitimistas», «miguelistas» ou «carlistas» e geralmente equiparados à intervenção recuperada ou reforçada do catolicismo romano ou do jesuitismo.

A SBBE não deixaria naquele contexto de responder aos apelos dos seus colaboradores e de avaliar ela própria os avanços e retrocessos da sua atividade na Península Ibérica à luz dos mesmos, interpretando muita da oposição sentida como resultado da maior ou menor força dos movimentos miguelista ou carlista e do consequente reforço ou fragilização da posição do clero católico romano na sociedade portuguesa. Nas décadas seguintes, aquela associação da atividade da Sociedade Bíblica ao universo liberal foi sendo reforçada por uma assunção progressivamente declarada do papel da instituição enquanto representante de um tipo decristianismo específico – o protestante – e com uma origem definida – a Grã-Bretanha.

The British and Foreign Bible Society (BFBS) defined itself since its foundation, in 1804, as na institution with a single purpose: the circulation of the Scriptures. The clear delimitation of its object incorporated a self-representation which explicitly stated a detachment from any evangelizing or even religious program. Nonetheless, the implementation of its activity, especially in the international ground, distanced itself from that neutral policy. In the history of the BFBS in Portugal, the definition of an idea about the country and about its «religious state» played an important role, not only as a work basis, but also as a motivational resource. The plan outlined for Portugal, from the beginning of the 1820's, was seen as an integral part of a wider project directed to the so-called «roman-catholic countries». The vision of the BFBS about the country developed itself as a rhetoric and as a representation with different accuracy degrees and was the basis for the project of biblical circulation which was implemented, to a great extent, as a combat against problems diagnosed as «ignorance», «superstition» and «bigotry». These denunciations and the militant spirit that they implied persisted as features of the Bible Society activity along the first decades of the 19th century in Portugal and were also structured in the idea that there was a great distance between the Portuguese Catholicism and the biblical knowledge, a notion repeatedly expressed both in the reports of the Bible Society workers in Portugal and in the official speech of the BFBS.

Along that period and in the context of the different forward and backward movements that composed the process of edification of the Portuguese Liberal State, the religious problem was in the core of the political debate, where the questions of legitimacy and of the comprehensiveness and boundaries of the control exercised by the religious institutions was recurrently placed. Despite being promoted essentially around the Roman Catholic Church, or perhaps because of it, that debate had effects in the bible circulation sphere, which arrived in Portugal through a protestant universe and was widely catalogued, and denounced, as being associated with «evangelical» and even «heretical» practices. In that sense, through the first decades of the BFBS activity in Portugal, the political element would be taken into account in its collaborators analysis, by two reasons mainly. The first one was the connection between that element and the definition of the status and the potential for intervention of the Roman Catholic ecclesiastical hierarchy. In that sense, men like Edward Whiteley, in Porto in 1834, alerted the BFBS Committee to the need to seize the opportunities given by the weakening of «mental and political power» of the «miguelite» priests to develop a more systematic intervention in Portugal. The second reason was related to the great degree of instability that the political context imparted to the work of the BFBS in Portugal.

George Borrow, for example, in Lisbon in the 1830's, referred to the «distracted state of the country» as a justification to the difficulties felt in the process of expansion of the bible distribution network, describing the political problems as dominant in the public discussion, to the detriment of the reflection about the spiritual and moral questions, and denouncing the dominant religion (*i.e.* Roman

Catholicism) as being incapable to generate consensus or to promote a pacification policy. After the establishment of a BFBS Agency in Lisbon (1864), and mainly through the 1870's, the religious component of the socio-political recomposition that was taking place in the country continued to be duly noted by the Bible Society leaders in Portugal, who, by that time, assumed a clearly defined political posture, openly associating the bible distribution with a liberal militancy which was opposed to a movement alternately designated as «reactionary», «legitimist», «miguelite» or «carlist» and generally matched with the recovery and reinforcement of the «roman catholic» or «Jesuitical» party.

The BFBS did respond to the appeals of its workers in Portugal and evaluated the breakthroughs and setbacks of its activity in the Iberian Peninsula through that lens, interpreting much of the opposition as a result from the greater or lesser strength of the miguelite or carlist parties and, subsequently, from the reinforcement or disempowerment of the roman catholic clergy within the Portuguese society. In the following decades, the association between the Bible Society activity and the liberal universe would be strengthened by the progressively stated assumption of the institution's role as representing a specific Christianity – the protestant one – with a clearly defined origin – Great Britain.

Nota biográfica: Rita Mendonça Leite. Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2004). Na mesma instituição concluiu, em 2007, o Mestrado em História Contemporânea em torno das Representações do Protestantismo na Sociedade Portuguesa Contemporânea: da exclusão à liberdade de culto (1852-1911); e, em 2017, o Doutoramento em História e Cultura das Religiões, com a tese Texto e Autoridade. Diversificação sociocultural e religiosa com a Sociedade Bíblica em Portugal (1804-1940). Membro do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa (CEHR-UCP), do Centro de História da Universidade de Lisboa (CH-ULisboa), da Association Française d'Histoire Religieuse Contemporaine (AFHRC) e da Sociedade Portuguesa de História do Protestantismo (SPHP). Atualmente vogal da direção do CEHR-UCP. Várias publicações.

≈ Painel 7 ≈

- Miguel Alarcão (NOVA FCSH/CETAPS), *Para uma leitura 'miguelista' de 'Os Fidalgos da Casa Mourisca' (1872) de Júlio Dinis (1839-1871)*

Não sendo, obviamente, termos, conceitos e realidades históricos sinonímicos, a presente comunicação associa, de algum modo, “absolutismo” e “miguelismo” por oposição ou contraposição comum a um “liberalismo” político apenas estabilizado em meados do séc. XIX, não sem hesitações, dificuldades e erros de percurso. O nosso objectivo será abordar alguns traços, sinais e vestígios do tempo de D. Miguel na representação romanesca de Os Fidalgos da Casa Mourisca (1872) de Júlio Dinis (1839-1871), nascido no Porto em pleno Setembrismo.

Although obviously not synonymous, whether as words, concepts or historical facts, this paper associates “absolutism” and “miguelismo” in contradistinction with a political “liberalism” only established in mid-19th century Portugal, after some hesitation, difficulties and errors along the way. Our aim is to look into signs and features of the times of D. Miguel as fictionally portrayed in *Os Fidalgos da Casa Mourisca* (1872), by Júlio Dinis (1839-1871), born in Oporto during the Setembrismo.

Nota biográfica: Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas (1981), Mestrado em Estudos Anglo-Portugueses (1986) e Doutoramento em Cultura Inglesa (1996) pela Universidade Nova de Lisboa, em cuja Faculdade de Ciências Sociais e Humanas é Professor Associado.

- Nuno Simão Ferreira (CH-ULisboa), *A «Restauração de Portugal» e a Aclamação de D. Miguel, segundo alguns olhares da época, 1828 e 1829*

A 28 de Abril de 1828 publicava-se na Imprensa portuguesa o “Auto de Aclamação” de D. Miguel (“Auto de Aclamação”, in *O Realista*, Nº 2, 6 de Junho (1828), pp.7 e 8) e José Daniel Rodrigues da Costa deixa-nos o seu testemunho de apoio fervoroso. «[...] É digno de notar-se que um Dom Afonso I fizesse as primeiras Leis para este Reino se governar, e que o Céu destinasse também um memorável Dom Miguel I para as sustentar, e pôr em vigor!...». (COSTA, José Daniel Rodrigues da, *Na Aclamação do Magnânimo, e Augustíssimo Senhor DOM MIGUEL I. REI DE PORTUGAL*, Lisboa, s.n., 1828).

A 3 de Maio de 1828 foram convocados os Três Estados e a 5 de Maio publicou-se o decreto convocatório dos Três Estados, sendo que nas Cortes de convocação do dia seguinte se recomendava às Câmaras Municipais, que só escolhessem para procuradores do povo as pessoas não suspeitas de opiniões de liberais ao passo que a circular do intendente-geral da polícia classificava de subornados os votos dos afectos a D. Pedro e à Carta.

A 23 de Maio ocorreria a eleição dos delegados do povo (84 dos concelhos) para as Cortes gerais que se reuniram no Palácio da Ajuda. No dia 25 de Maio reuniram-se separadamente: o povo no Convento de S. Francisco, o clero na Igreja de Santo António da Sé e a nobreza na Igreja de S. Roque. (“Proclamação. Leais e Honrados Portugueses”, in *O Realista*, Nº 2, 6 de Junho [1828], p. 9.).

A 1 de Julho de 1828 celebravam-se as festas da Aclamação. (A Trombeta Final. Folha Religiosa, Política, e Literária, N.º 92, 2 de Julho de 1828, pp.368 e 369; “Hino ao Arcanjo S. Miguel, em o qual se lhe pede desterre para os abismos a maldita sociedade dos infames Pedreiros Livres”, in *Periódico para os Bons Realistas. Jornal Histórico, Político, e Noticioso*, Nº 9, 1 de Julho de 1828, p. 34).

A 7 de Julho, o Regente D. Miguel jurava perante os Três Estados (“Real, Real, Real. Pelo muito Alto, muito Excelente, e muito Poderoso Príncipe, Rei, e Senhor Nosso El-Rei D. MIGUEL PRIMEIRO de Portugal”, in *Periódico para os Bons Realistas. Jornal Histórico, Político, e Noticioso*, Nº 11, 7 de Julho de 1828, p. 43; “Subindo ao Trono o Sereníssimo Senhor Dom Miguel I., Rei de Portugal, e dos Algarves, e seus Domínios”, in *Apenso à Gazeta de Lisboa*, 7 de Julho de 1828 e A Trombeta Final. Folha Religiosa, Política, e Literária, N.º 142, 31 de Janeiro de 1829, p. 567).

E, foi aclamado Rei, a 11 de Julho, mesmo sem ter direito ao trono luso. Desencadeou-se então o terror, a violência e a repressão. (“No dia 26 de Outubro de 1828, Faustíssimo Aniversário Natalício de S. M. F.. El-Rei D. Miguel I., Nosso Senhor. Ode Sáfica”, in *Apenso à Gazeta de Lisboa*, 27 de Outubro de 1828).

On April 28, 1828, the "Auto de Aclamação" by D. Miguel ("Auto de Aclamação", in The Realist, No. 2, June 6 (1828), pp. 7 and 8) was published in the portuguese press. José Daniel Rodrigues da Costa leaves us his testimony of fervent support. "... It is worth noting that a Dom Afonso I made the first Laws for this Kingdom to be governed, and that Heaven also destined a memorable Dom Miguel I to sustain them, and to put into force! (COSTA, José Daniel Rodrigues da, In the Acclamation of the Magnanimous, and Most Holy Lord DOM MIGUEL I. KING OF PORTUGAL, Lisbon, s.n., 1828).

On May 3, 1828, the Three States were convened and on May 5, the convocation decree of the Three States was made, and in the convening Cortes of the following day it was recommended to the Municipal Councils that they should only choose for people's procurators the persons not suspected of the opinions of liberals, whereas the circular of the Intendant General of the Police classified as bribed the votes of the affections to D. Pedro and to the Charter.

On 23 May, the people's delegates (84 of the councils) would be elected to the General Courts that met in the Ajuda Palace. On May 25th they met separately: the people in the Convent of St. Francis, the clergy in the Church of St. Anthony of the See and the nobility in the Church of St. Roque. ("Proclamation, Loyal and Honored in Portuguese," in The Realist, No. 2, June 6 [1828], 9).

On 1 July 1828 the celebrations of the Aclamação were celebrated. (The Final Trumpet, Religious, Political, and Literary Sheet, No. 92, July 2, 1828, pp. 368 and 369; "Hymn to the Archangel St. Michael, in which he is asked to be exiled to the abyss society of the infamous Free Masons" in Journal for the Realists, Historical Newspaper, Political, and News, No. 9, July 1, 1828, p. 34).

On July 7, the Regent D. Miguel swore before the Three States ("Royal, Royal, Royal, Very High, Very Excellent, and Very Mighty Prince, King, and Our Lord King MIGUEL PRIMEIRO of Portugal", in Newspaper for the Realists. Historical, Political, and Newspaper, No. 11, July 7, 1828, p. 43; "Ascending to the Throne the Most Reverend Dom Miguel I., King of Portugal, and the Algarves, and their Domains," in Apena to the Lisbon Gazette, July 7, 1828 and The Final Trumpet. Religious, Political, and Literary Sheet, No. 142, January 31, 1829, p. 567).

And, he was acclaimed King, on July 11, even without being entitled to the Portuguese throne. Terror, violence and repression were then unleashed. ("On October 26, 1828, the Most Holy Birth Anniversary of St. M. Fr. El-King D. Miguel I., Our Lord, the Sáfica Ode", in Attachment to the Lisbon Gazette, October 27, 1828).

Nota biográfica: licenciado em História e em Estudos Europeus. Mestre em História Contemporânea. A sua Tese de Mestrado tem o título "O Pensamento Integralista de Alberto de Monsaraz". Pós-Graduado em "Ética, Direito e Pensamento Político" e em Estudos de "História e Género". Actualmente é doutorando em História Contemporânea, estando a debruçar-se sobre a biografia política e militar de D. José Trazimundo Mascarenhas Barreto (7º Marquês de Fronteira); é investigador integrado não doutorado do Centro de História da Universidade de Lisboa; e investigador júnior externo da rede de investigação "Direitas, História e Memória", sediada no Brasil.

- Gustavo Pacheco Pimentel (CH-ULisboa), *Miguelista ou não, eis a questão! Biografia Intelectual do Pe. José António Oliveira Barreto*

O Padre José António Oliveira Barreto, freire não-conventual da Ordem de S. Bento de Avis, Beneficiado de Santarém, foi um activo liberal na Revolução de 1820.

Do seu pensamento dão testemunho os panfletos que publicou – Memoria Sobre as Verdadeiras Causas da Ruina da Agricultura, e Meios de Tornar Melhor Este Ramo da Industria Nacional (Lisboa, 1821); Dissertação Sobre o Respeito Devido a's Authoridades Constituidas Para a Conservação da Boa Ordem, e Tranquilidade Publica (Lisboa, 1821). Anti-maçónico, também se dedicou aos combates na imprensa, do que dá testemunho, de autor anónimo, a Carta ao Reverendo Beneficiado de Santarem, Jose' Antonio Oliveira Barreto, Sobre a sua Teima Contra os Pedreiros Livres (Lisboa, 1822). Não obstante a sua opção política, não hesitou em escrever contra actos de certos deputados e mesmo do próprio governo, que o levariam a degredo até Junho de 1823, como ele próprio afirma – pela falta de liberdade de imprensa. Desiludido com a feição anti-clerical que toma a Revolução, acaba por se desligar das ideias liberais e passa a compactuar com o Trono e o Altar, obedecendo aos poderes instalados a partir da ascensão de D. Miguel e durante toda a Guerra Civil.

Com o término da Guerra, sendo Prior na vila de Almeirim, vem a ser preso sob a acusação de miguelismo. Prisão que lhe dura cinco meses e que é seguida de múltiplas perseguições. Em 1836, sai à estampa, em Lisboa, a Justificação do Prior de Almeirim A'cerca da Iniqua, Despotica, e Injusta Prisão que Soffreu na sua Freguezia no Dia 24 de Maio de 1834, memória que pretende, não mais nem menos, que trazer a justiça pelas próprias mãos, desmontando a trama que nos últimos anos, diz ele, lhe tinham montado. Uma memória riquíssima, não só para a sua biografia, mas também para descrever a generalidade dos acontecimentos, e mesmo ao pormenor certos eventos, da Guerra Civil nas vilas de Santarém, Almeirim e demais povoações ribatejanas vizinhas.

Trata-se sem dúvida alguma de um indivíduo que se destacou no campo político, e teórico inclusive. Por apurar está também a influência do seu pensamento económico na discussão e redacção da primeira Constituição, pois a memória que escreve para a reforma da agricultura, para além de ser por ele oferecida ao Congresso Constituinte, chega realmente a ser entregue à comissão da Fazenda na sessão de 10 de Julho de 1821.

A nossa proposta consiste, enfim, na apresentação de algumas linhas biográficas do Padre José Barreto, por forma à compreensão do seu percurso político, da amplitude da sua intervenção na imprensa, das mudanças políticas e das razões na sua génese. Do mesmo modo, consiste também em trazer à colação historiográfica uma personagem já, muito precariamente, descrita nas enciclopédias, exemplarmente rica, com uma experiência e um percurso político detalhadamente descritos na primeira pessoa, e certamente importante para as mais actuais discussões sobre o que foi o Miguelismo – atendendo como se considerou politicamente, como foi considerado, e como considerou os seus oponentes.

Father José António Oliveira Barreto, a nonconventional friar of the Order of St. Benedict of Avis, Benefited from Santarém, was an active liberal in the Revolution of 1820. The pamphlets he published bear witness to his thought – Memoria Sobre as Verdadeiras Causas da Ruina da Agricultura, e Meios de Tornar Melhor Este Ramo da Industria Nacional (Lisbon, 1821); Dissertação Sobre o Respeito Devido a's Authoridades Constituidas Para a Conservação da Boa Ordem, e Tranquilidade Publica (Lisbon, 1821). Anti-Masonic, he also dedicated himself to the combats in the press, as he writes, signing as an anonymous author, Carta ao Reverendo Beneficiado de Santarem, Jose' Antonio Oliveira Barreto, Sobre a sua Teima Contra os Pedreiros Livres (Lisbon, 1822). Notwithstanding his political choice, he did not hesitate to write against acts of certain deputies and even of the government itself, which would lead him

to exile until June 1823, as he himself asserts – because of the lack of freedom from the press. Disillusioned with the anti-clerical feature of the Revolution, he finally disconnected with liberal ideas and began to compromise with the Throne and the Altar, obeying to the powers installed with the rise of D. Miguel and throughout the Civil War. With the end of the War, being Prior in the town of Almeirim, he is imprisoned under the charge of Miguelismo. Imprisonment that lasts for five months and is followed by multiple persecutions. In 1836, the *Justificação do Prior de Almeirim A’cerca da Iniqua, Despotica, e Injusta Prisão que Soffreu na sua Freguezia no Dia 24 de Maio de 1834* is published, a memory which pretends, no more nor less, than to bring justice into his own hands, dismantling the plot that in recent years, he says, they had built. A very rich memory, not only for his biography, but also to describe the generality of the developments, and even the details of certain events, of the Civil War in the villages of Santarém, Almeirim and other neighboring towns of Ribatejo.

It is undoubtedly an individual who has excelled in the political and even theoretical field. The influence of his economic thinking on the discussion and drafting of the first Constitution is also available to canvass, since the memory he writes for the reform of agriculture, in addition to being offered by him to the Constituent Congress, is also delivered to the Finance Committee in the session of July 10, 1821.

Our proposal consists in the presentation of some biographical lines of Father José Barreto, in order to understand his political career, the extent of his participation in the press, the political changes and the reasons for his genesis. In the same way, it also consists in bringing to the historiographical collation a very precariously described character in the encyclopedias, exemplarily rich, with an experience and a political course described in detail in the first person, and certainly important for the most current discussions about what was Miguelismo - paying attention to how he considered himself politically, as he was considered and as he considered his opponents.

Nota biográfica: Natural de Benfica do Ribatejo, Gustavo Pacheco Pimentel licenciou-se em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e é, actualmente, mestrando na especialidade de História Medieval. Membro da Academia Itinerarium XIV da Ribeira de Muge (Paço dos Negros), investigador do Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão (Santarém) e, actualmente, também membro da direcção da Associação de Estudo Defesa do Património Histórico-Cultural de Santarém. Tem uma obra publicada, nomeadamente, *A Terceira Invasão Francesa de Portugal (1810-1811). Impacto Sobre Uma Freguesia do Concelho de Santarém: Santa Marta de Monção* (Benfica do Ribatejo, edição de autor, 2017), e sobre a qual proferiu também conferência na Biblioteca Municipal de Almeirim (29 de Junho de 2017). Participou ainda na XCIX Assembleia de Investigadores do mesmo Centro de Investigação, designadamente, com o tema *Santa Iria de Santarém: A Urgência da Memória e o Romance Popular* (21 de Outubro de 2017).

- Carmine Cassino (CH-ULisboa), *A perseguição no tempo de Dom Miguel: o caso dos italianos, entre política e diplomacia*

A comunicação visa salientar as dinâmicas que interessaram a comunidade italiana em Portugal no período de dominação miguelista (1828-1834). Trata-se de uma comunidade constituída por exilados liberais, em fuga da repressão em vigor na Península; assim como de emigrados de cariz socio-económico, residentes no país (especialmente na sua capital) desde curto ou longo prazo, e de membros da sociedade civil portuguesa de origem italiana, isto é, reconduzíveis à dimensão da “luso-italianidade” (Cassino, 2015). Um carácter conotativo do regime miguelista que, a partir de 1828, com o regresso de D. Miguel no final de Fevereiro, define a política do infante e do partido extremista que o circunda. E que, como tem evidenciado António de

Oliveira Marques, «foi obrigado a manter-se pela força e pela repressão constantes, multiplicando as prisões, os maus-tratos, as mortes e as execuções» (Oliveira Marques, 2002). A “desesperada violência” do miguelismo, seu estatuto identitário, entre Abril de 1828 e Julho de 1831, deu lugar a mais de 26.000 prisões, 1600 ordem de degredos, 39 execuções e mais de 14.000 emigrados (J. Serrão, s.d.).

A repressão é sistemática e perversiva: investe não só vidas e actividades dos suspeitos de liberalismo – mormente os estrangeiros residentes no país– mas todos os sectores da vida social, não poupando as comunidades estrangeiras e o seu comércio. Esta atitude terá como resultado imediato a complicação das relações diplomáticas, dificultando com efeito o pretendido reconhecimento oficial do miguelismo pelos governos europeus. Entre os governos que mais protestam contra as condições e situações que tomam lugar nos anos de governação miguelista figuram mesmo os italianos, visto que a comunidade residente em território lusitano surge como uma das mais afectadas pela brutalidade da repressão policial (não só na capital). Contudo, isto não impede que os principais estados da Península Itálica tentem reconhecer oficialmente o governo miguelista, por evidente proximidade ideológica.

Mediante a análise de documentos da Intendência Geral de Polícia, dos relatórios redigidos pelos seus postos nos bairros de Lisboa, dos despachos emitidos quer pelos consulados e lações dos Estados italianos em Portugal, quer pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros dos mesmos países, serão representadas as dinâmicas que atravessam naquela altura a sobredita comunidade, e o impacto que a acção policial do miguelismo terá sobre as relações diplomáticas entre Portugal e os governos das relaidades estatuais da Península Itálica.

Referências: MARQUES, António H. de Oliveira, «A conjuntura», em Joel Serrão e António H. de Oliveira Marques, *Nova História de Portugal*, vol. IX – *Portugal e a instauração do Liberalismo*, Lisboa, Editorial Presença, 2002, p. 577; SERRÃO, Joel, «Miguelismo», *Dicionário de História de Portugal*, vol. IV, Porto, Figueirinhas, [s.d.], pp. 292.

The talk aims to highlight the dynamics concerning the Italian community in Portugal during the period of Dom Miguel's government (1828-1834). It is a community constituted by liberal exiles, in flight from the repression that took place in the Peninsula; as well as socio-economic emigrants, living in the country (especially in its capital) for a short or long term, and members of the Portuguese civil society of Italian origin, that is to say, relegated to the dimension of "luso-italianidade".

It's this connotative character of the Miguelist regime that, starting from 1828, with the return of D. Miguel at the end of February, defines the policy of the infant and the extremist party that surrounds him. And, as Antonio de Oliveira Marques has pointed out, "he was forced to maintain himself by constant force and repression, multiplying prisons, ill-treatment, deaths and executions".

A systematic and pervasive repression invests not only the lives and activities of those suspected of liberalism - especially foreigners living in the country - but all sectors of social life, not sparing foreign communities and their commerce. This will immediately lead to the complication of diplomatic relations, making it difficult to obtain the official recognition of miguelism by European governments. Among the governments that protest the most against conditions and situations taking place in the years of D. Miguel's governance are the Italians. This community appears to be one of the most affected by the brutality of police repression (not only in the capital). However, this does not prevent the main States of the Italian Peninsula from attempting to officially recognize the government of D. Miguel, due to evident ideological proximity.

By examining the documents of the Intendência Geral de Polícia, the reports drawn up by its offices in the districts of Lisbon, the dispatches issued either by the consulates and by the Italian States in Portugal or by the Ministries of Foreign Affairs of the same institutions, the dynamics which crossed the Italian community will be represented. It will also be described the impact that the police action has on the diplomatic relations between Portugal and the governments of the States of the Italian Peninsula.

Nota biográfica: professor efetivo de História e Filosofia junto do liceu “V. Gioberti” de Turim (Itália). investigador integrado do Centro de História da Universidade de Lisboa. Doutor em História Contemporânea pela FLUL (orientação dos Professores Sérgio Campos Matos e António Ventura); título: *Portugal e a Itália: emigração, nação, memória (1800-1832)*. Entre as publicações mais recentes: «Napoli e la penisola iberica nella memorialistica e odeporica ottocentesca: tra cammini dell’esilio e viagens de recreio», *El Mediodía italiano: reflejos e imágenes culturales del sur de la Italia*”, Actas do XV Congresso SEI (Córdoba, 9-11 de octubre de 2014), Franco Casati Editore, Firenze, 2016, pp. 477-487; «Il Portogallo e il Risorgimento italiano: prospettive storiografiche, sussidi archivistici e bibliografici», in *Rassegna Storica del Risorgimento Italiano*, anni CI-CII-CIII (2014-2015-2016), Roma, Istituto per la Storia del Risorgimento Italiano, pp. 7-44; «Para um estudo dos Italianos em Portugal nos arquivos de Lisboa e Nápoles (primeira metade do século XIX)» in N. Alessandrini et al., *Scrigni della Memoria. Arquivos e Fundos Documentais para o estudo das Relações Luso-Italianas*, Edição Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste, FLUL, 2016, pp. 171-186; «La “Lisbona italiana” dimenticata: presenza e luoghi di vita degli italiani in città all’inizio dell’800», in G. Accornero, A. Gori, D. Serapiglia (a cura di), *Percorsi. Scienze sociali tra Italia e Portogallo*, Quaderni di Storicamente (9), Bradypus, Roma, 2017, pp. 59-61; «Tra emigrazione politica ed economica: la comunità italiana a Lisbona tra Sette e Ottocento», in ASEI – Archivio Storico dell’Emigrazione Italiana, 13/17, Viterbo, Settecittà, 2017, pp. 113-117.

≈ Painel 8 ≈

- João Pedro Costa (NOVA FCSH), *A Évora no último fulgor absolutista: O Te Deum na Catedral como veneração a D. Miguel I*

Em Évora desde cedo que se denotou um apoio miguelista incondicional, estando este aspeto patente desde logo na carta enviada pelo Corregedor de Évora a D. Miguel, datada de 4 de julho de 1828. Este incessante apoio foi perdurando ao longo da guerra da sucessão, ficando também demarcado na prática musical. Quanto à ligação entre música e os miguelistas, importa referir que existiu um capelão e compositor da Sé de Évora que se alistou no Batalhão de Voluntários Realistas d' Evora, tendo este participado nesta luta de ideais. Assim, apesar do período miguelista ter sido marcado por um forte clima bélico entre facções absolutistas e liberais, a prática musical nas catedrais portuguesas não cessou, como são os casos dos diversos Te Deum executados em honra ao rei – como demonstração do apoio local ao soberano. Porém, o Te Deum apesar de ter sido bastante executado nas monarquias absolutistas e de ter estado bastante ligado a estas, com a monarquia constitucional esta prática perdura, sendo executados em diversas ocasiões, tais como acontecimentos de Estado ou aniversários da família real. Tendo como base os periódicos portugueses, livros de despesas e demais documentos presentes no Arquivo da Sé de Évora, nesta comunicação é pretendido traçar uma narrativa da atividade musical sacra eborense, principalmente dos Te Deum como último fulgor do absolutismo em Portugal, bem como os seus intervenientes – músicos e compositores.

In Évora an unconditional miguelism support was noted, and this aspect is evident from the letter sent by the Corregidor of Évora to D. Miguel, dated July 4, 1828. This support was continued throughout the war of succession, and was also demarcated in musical practice. As to the connection between music and the miguelism, it is important to mention that one a chaplain and composer of the Évora's Cathedral who enlisted in the Batalhão de Voluntários Realistas d' Evora, and he participated in this struggle of ideals. Thus, although the miguelist period was marked by a strong warlike climate between absolutist and liberal factions, the musical practice in Portuguese cathedrals did not cease, as the cases of the various Te Deum performed in honour of the king. However, the Te Deum, despite having been largely executed of the absolutist monarchies, with the constitutional monarchy this practice endures, being executed on several occasions, such as state events or anniversaries of the royal family. Based on the Portuguese periodicals, expense books and other documents present in the Évora's Cathedral Archive, this communication it is intended to draw a narrative of the Évora sacred musical activity, especially the Te Deum as the last glow of absolutism in Portugal, as well as its participants - musicians and composers.

Nota biográfica: Bolseiro de investigação pelo CESEM-NOVA FCSH-UÉ e mestrando em Musicologia Histórica na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. Em 2017 terminou a licenciatura em Musicologia pela Escola de Artes da Universidade de Évora e desde o ano anterior integra o projeto “Música Sacra em Évora no Século XVIII”. O seu trabalho tem-se centrado nas práticas musicais sacras e profanas ocorridas em Évora desde o Liberalismo à Primeira República.

- Mário Mesquita (FAUP), *Da alegria, da firmeza e do heroísmo: a toponímia na percepção e narrativa dos espaços da cidade da Guerra Civil no Porto*

A História é, regra geral, escrita pelos vencedores. No campo da toponímia urbana, a ausência de referências aos excluídos é evidente, tornando-se a cidade e as suas artérias, em cada momento, um espelho das relações de poder, significando a alteração de nome de avenida, rua, travessa, praça, largo ou beco uma manifestação clara da vontade das forças dominantes em querer perdurar no tempo, em querer continuar a “conquistar” territórios. Nesse mesmo sentido, a equação entre memória e esquecimento varia em favor de cada um dos seus factores consoante o que se pretende reforçar ou apagar, sublinhando ideologias, pessoas, actos e factos que, pelo seu valor real ou simbólico, vão constituindo marcas e referenciais para o “ser urbano”, apenas e só por estarem inscritos nessa mesma toponímia. Apesar de algumas mudanças de nomes, no caso do Porto, a cidade-narrativa dos espaços rebatizados ou urbanizados durante os cinquenta anos que medeiam entre a vitória de D. Pedro IV sobre D. Miguel e o final dos consulados de Fontes Pereira de Melo no Governo do Reino de Portugal, chegou ao tempo contemporâneo. Como um livro aberto, cada espaço é uma “página” escrita pela evocação dos vencedores e apaga, como nas batalhas, os vencidos. Como uma fotografia manipulada, foram-se substituindo personagens de acordo com um guião, com um desígnio, com um projecto de sociedade.

A consciência desses espaços, em qualquer uma das suas dimensões, é algo intrinsecamente ligado ao sujeito, em qualquer uma das suas pessoas, no singular ou no plural, como indivíduo ou colectivo. Nesse sentido, a subjectividade é a condição dominante, resultando, de facto, ser essa consciência uma invenção, criação, entendimento sobre a génese e transformação dos espaços, qualificados em cada tempo pelos seus “nomes próprios” e “apelidos”. Partindo destas premissas, compreendendo que os espaços e as suas designações condicionam a pessoa ou o grupo nas suas construções de realidades, entre sínteses e análises, assumindo posturas conservadoras

e/ou transformadoras, quando deambulamos pelas ruas da cidade, através das referências que a elas fazemos, contribuímos também para a permanência desse legado imposto.

Desses “olhares” se alimenta a memória dos povos e, no seu questionamento, se funda o combate ao branqueamento, ao esquecimento ou a sobrevalorização dos factos e dos actos humanos. Através da presente comunicação, tomando a cidade do Porto e o tempo da Guerra Civil como caso exemplar, usando a toponímia para a percepção e narrativa dos espaços da cidade, pretende-se contribuir para o debate sobre o lugar da exclusão na escrita da História.

History is generally written by the victors. In the field of urban toponomy, the absence of references to the excluded is notorious, making the city and its spaces a mirror of power relations, meaning each change of name of avenue, street or square or alley a clear manifestation of the dominant forces will to proceed in time, and to remain “conquering” territories. In this same sense, the equation between memory and oblivion reinforces each of its factors depending on which is intended to strengthen or erase, highlighting ideology, people, acts and facts which, by its actual or symbolic value, will constitute brands and references to the "urban being", just because its inscription in that same toponomy. Despite some changes of names, in the case study of Porto, the city-narrative of the renamed or urbanized spaces during the fifty years that mediate between D. Pedro IV's victory over D. Miguel and the end of the cabinets of Fontes Pereira de Melo in the Government of the Kingdom of Portugal came to contemporary time. Like an open book, each space is a "page" written by the evocation of the winners and erases, as in battle, the vanquished. As a manipulated photo, characters were replaced according to a script, observing to a strategy, with a project of society.

The consciousness of these spaces, in any of its dimensions, is something intrinsically connected to the subject, in any of its terms, in the singular or in the plural, as an individual or a collective. In this sense, the subjectivity is the dominant condition, resulting that this awareness is invention, creation, understanding of the genesis and transformation of the spaces, skilled in each time by their “names” or “surnames”. Starting from these premises, considering that spaces and their names distress a person or group of persons in their comprehension of realities, between synthesis and analysis, taking conservative stances and/or processes, when walking through city streets, through the references we make to them, we are also contributing to the permanence of that legacy. Of these "perspectives" is fed the memory of peoples, and in its questioning, is founded the struggle to oblivion or the overvaluation of the facts and human acts.

Through this communication, taking the city of Porto and the time of the Civil War as an exemplary case, using the toponymy for the perception and narrative of the spaces of the city, it is intended to contribute to the debate about the place of exclusion in the writing of History.

Nota biográfica: Arquitecto (FAUP/1995) e investigador. Doutor em Arquitectura (FAUP/2015) e Mestre em Planeamento/Projeto do Ambiente Urbano (FAUP/FEUP/1998), é Professor Auxiliar na FAUP (Mestrado Integrado em Arquitectura), lecionando “Projeto” desde 1998 e regendo “Arquitectura: processos de transformação no ensino-aprendizagem”, desde 2017. No plano científico, como eixos de investigação atuais, estuda a transformação contemporânea do espaço público e suas redes infraestruturantes bem como, nas questões da educação, o binómio ensino/aprendizagem no campo artístico-científico. Participa/publica regularmente em colóquios/congressos nacionais/internacionais e tem escrito livros/assinado artigos em publicações científicas de Arquitectura/Urbanismo, Arquivística, História e Educação. Tem acessorado cientificamente a reestruturação de arquivos portuenses, sendo

actualmente responsável pelo Plano Director do Património da Águas do Porto e coordenador científico da sua Unidade de Informação e Interpretação do Património.

- Nuno Pousinho (IHC-NOVA FCSH), *O período miguelista num concelho do interior: Castelo Branco (1828-1834)*

A agitação política do período de 1820-1834 refletiu-se em todo o país. Se os acontecimentos verificados no centro político são razoavelmente conhecidos, pouco se conhece sobre a tomada de posição das elites regionais.

O objetivo desta proposta de comunicação é dar a conhecer como o período entre 1828 e 1834 foi interpretado pelas elites de um concelho do interior do país: Castelo Branco. Estamos perante um núcleo urbano de pequena dimensão, contudo com alguma relevância no Portugal oitocentista. No início do século XIX as localidades com mais de 5000 habitantes estavam situadas a norte do Tejo, enquanto no interior existiam apenas dois centros acima daquele número, sendo um deles Castelo Branco. Esta localidade foi elevada a cidade em 1771 e tinha juiz de fora residente, o que demonstrava a sua importância já que, no início do século XIX, pouco mais de 1/5 dos municípios portugueses tinha em permanência aquele magistrado, contudo eram os de maior dimensão.

A elite municipal de Castelo Branco entre 1792 e 1820 coincidia, quase na totalidade, com a principal nobreza da cidade, possuindo várias distinções (titulares e títulos de ordens militares). O breve período constitucional de 1822-23 marcou um ponto de viragem na composição social da câmara municipal com uma ligeira abertura a outras categorias sociais, recrutadas fora da principal nobreza. Esta tendência não se desfez após a contrarrevolução.

Na verdade, a contrarrevolução em Castelo Branco catapultou para o poder municipal, elementos normalmente associados à revolução liberal: advogados, boticários ou negociantes. Durante o período de 1820-1834 o conflito político foi uma constante tendo isso enormes consequências no recrutamento dos principais cargos municipais, privilegiando-se a partir de 1828 os elementos miguelistas, ostracizando-se quem fosse contra. A elite albicastrense dividiu-se entre liberais e absolutistas, tornando-se mais evidente durante a guerra civil, levando mesmo à emigração de algumas personalidades liberais. O miguelismo ficou ainda marcado pelo surgimento de novos elementos que aproveitaram o momento para iniciarem a sua ascensão social, quando antes nem sequer figuravam no rol dos elegíveis para vereadores.

Resumindo, esta apresentação será focada nos seguintes pontos:

- 1.º Breve caracterização da elite municipal no Antigo Regime
- 2.º As alterações no recrutamento dos principais cargos municipais durante a revolução liberal e após a contrarrevolução.
- 3.º A divisão da política local e o acesso aos cargos municipais entre 1828 e 1834.

The political turmoil of the period 1820-1834 was reflected throughout the country. If the events at the political center (Lisbon) are reasonably known, there are few studies on the political behavior of regional elites.

The purpose of this communication is to analyze, in the period 1828-1834, the behavior of the political elites of Castelo Branco, a city in the interior of the country. Castelo Branco was a small urban center, however with some relevance in the portuguese XIX century. At the beginning of that century, towns with more than 5000 inhabitants were located north of the Tagus, while in the interior there were only two

centers above that number, one of them was Castelo Branco. In 1771 this locality was recognized as a city and had outside resident judge, which demonstrated its importance. At the beginning of XIX century about 1/5 of the Portuguese municipalities had that judge permanently, nevertheless they were the most important.

The municipal elite of Castelo Branco between 1792 and 1820 coincided, almost entirely, with the main nobility of the city, possessing several distinctions (titles of nobility and military orders). The brief constitutional period of 1822-23 marked a turning point in the social composition of the town hall with a slight openness to other social categories, recruited outside the main nobility. This trend did not disappear after the counterrevolution.

In fact, the counterrevolution in Castelo Branco catapulted to higher positions in the municipality elements normally associated with the liberal revolution: lawyers, apothecaries or businessmen. During the period of 1820-1834 political turmoil was a constant, having this enormous consequence in the recruitment of the main municipal positions, privileging from 1828 the D. Miguel supporters, ostracizing who was against. The albicastrense elite was divided between liberals and absolutists, becoming more evident during the civil war, when many local liberals emigrated. The miguelismo was still marked by the emergence of new elements, when before they did not even appear in the list of the eligible ones for councilmen.

In summary, this presentation will focus on the following points:

1. Brief characterization of the municipal elite in the Old Regime;
2. The changes in the recruitment of the main municipal positions during the liberal revolution and after the counterrevolution;
3. The division of the local elite and access to municipal offices between 1828 and 1834.

Nota biográfica: Nasceu em Lisboa em 1970. Doutorado em História Contemporânea (2016)-FCSH-NOVA com a tese: *Pretos e Brancos. Liberalismo e Caciquismo no distrito de Castelo Branco (1852-1910)*. Investigador Integrado do Instituto de História Contemporânea-FCSH/NOVA. As suas áreas de investigação centram-se na História eleitoral e do caciquismo no Portugal oitocentista, História das elites, Administração periférica do Estado, Relações entre o centro e a periferia e as facções políticas do liberalismo oitocentista.

- Armando Malheiro da Silva (FLUP) e Daniel Estudante Protásio (CH-Lisboa/CEIS20-UC), *Projecto de um Dicionário Crítico do Tempo de D. Miguel*

Na presente comunicação, pretende-se apresentar o projecto de um dicionário crítico do tempo de D. Miguel regente e rei, isto é, relativo aos anos de 1828 a 1834. Dicionário online, quer fazer a súmula do que desde o bicentenário da Revolução Francesa (1989) de melhor se tem feito em Portugal sobre este complexo e multifacetado período histórico.

Na senda de outros projectos na web, como *Dicionário de Historiadores Portugueses (1779-1974)* e de variadas obras nacionais e estrangeiras em papel, como *Iberconcepts*, será organizado em diversas secções: temáticas/conceitos, figuras (autores, militares, ministros, diplomatas, etc.), instituições, periódicos, bibliografias e arquivos. Deseja ser um espaço de confluência de contributos individuais e de unidades de investigação & desenvolvimento que se dediquem a esta tipologia de trabalhos. Para tal, terá necessariamente de constituir o resultado do esforço colectivo de autores consagrados em tais matérias, referentes a Portugal, mas sempre numa perspectiva global, transdisciplinar, comparativa e alargada a todos os investigadores interessados e qualificados.

Do ponto de vista tecnológico parece-nos o mais adequado seguir soluções que vêm sendo usadas em projectos similares, isto é, adoptar uma estrutura pluri-temática e alfabética, semelhante à existente em <http://dichp.bnportugal.pt/index.htm>, com uma equipa responsável (coordenação, revisão científica, comissão editorial, lista de colaboradores) e arbitragem científica de verbetes, em autoria ou co-autoria.

This lecture aims to present the project of a critical dictionary of D. Miguel's time as regent and king, that is, of the years from 1828 until 1834. Being an online dictionary, it has the purpose of summarizing the best studies produced in Portugal and elsewhere from the French Revolution's bicentennial (1989) onwards, about this complex and versatile historical period. On the path of other web projects, such as *Dicionário de Historiadores Portugueses (1779-1974)* and various published works, such as *Iberconcepts*, it will be organized in different sections: themes/concepts, personalities (authors, military men, secretaries of state, diplomats, and so on), institutions, periodicals, bibliographies and archives. It is conceived to be a crossroad of efforts from individuals and research & development units dedicated to this kind of research typology. It will be the result of the collective endeavour by specialized authors who have studied the portuguese historical reality of the period, but always under a global, transdisciplinary, comparative point of view, widened to all the qualified and interested researchers.

From a technological point of view, it seems suited to use solutions from similar projects, i.e., to adopt a pluri-thematic, alphabetic structure, similar to the one available at <http://dichp.bnportugal.pt/index.htm>, with one team in charge (coordination, scientific revision, editorial committee, list of contributors) and a peer review system of articles by one or more authors.

Nota biográfica: Armando Malheiro da Silva é Professor Catedrático da Universidade do Porto e docente do Departamento de Ciências da Comunicação e Informação. É autor de obras fundamentais sobre D. Miguel e a bibliografia impressa sobre essa temática, bem como sobre as áreas das novas tecnologias e da arquivística | Daniel Estudante Protásio é investigador integrado doutorado do Centro de História/ULisboa e investigador colaborador do CEIS20/UC. Doutorada em História Institucional e Política Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa. Autor do livro *Pensamento histórico e acção política do 2º Visconde de Santarém (1809-1855)*, edição de autor, 2016.

≈ Paine 9 ≈

- André Samora Pita (NOVA FCSH), *Cólera em Lisboa (1833): Combate epidémico e memória do miguelismo*

Durante o curto reinado de D. Miguel, Lisboa e o resto do país são atingidos pela primeira vaga de cólera epidémica. Contudo, a gestão desta epidemia não decorreria nos mesmos contornos na capital portuguesa como ocorreria no resto do território ou nos Estados estrangeiros.

Aliás, os impactos nesta cidade são em grande parte desconhecidos, produto de relatos contraditórios e análises historiográficas insuficientes. O que pretendemos com esta comunicação é demonstrar uma outra perspectiva sobre os impactos e gestão da epidemia de 1833 em Lisboa, alicerçado na análise dos fundos da Comissão de Saúde Pública do Reino (CSPR) e em memórias de médicos e outros funcionários do Hospital de São José (HSJ), que, em parte, refutam as grandes narrativas.

Como tal, centramo-nos em algumas questões-chave. Em primeiro lugar, expor como esta epidemia tem sido estudada pela historiografia até à data, isto é, quais as questões destacadas, abordagens e conclusões daí retiradas. Em seguida, através da análise de fontes, equacionar como as esferas governamentais e hospitalares reagiram à epidemia e que meios foram acionados para a combater ou conter. Por último, apresentar uma nova interpretação dos impactos desta epidemia.

Em relação ao primeiro ponto apercebemo-nos que existe uma pluralização de interpretações do reinado miguelista. No entanto, no respeitante aos impactos da epidemia, esta diversidade não se manifesta e regista-se um eco unânime quanto à mortalidade provocada, aos principais meios de propagação e chegada da cólera ao território, sem aprofundar devidamente estas problemáticas ou confrontando os relatos e fontes utilizadas com outras. Isto, para além de levar a conclusões superficiais, impede que se quebrem os principais dogmas em torno desta governação.

Face a esta primeira análise historiográfica da questão, partimos para a investigação, baseada em fontes do governo miguelista e nas memórias de alguns intervenientes hospitalares. O espólio da CSPR permite compreender em que estado se encontravam as condições de saúde e salubridade do país e, com maior detalhe, em Lisboa. Aqui encontramos uma explicação alternativa para a chegada da cólera à capital, em muito distinta da narrativa da epidemia enquanto resultado exclusivo das movimentações militares da guerra civil. Similarmente, os relatos de médicos do HSJ revelam que os impactos da epidemia não são tão claros. Através destes entendemos que a elevada mortalidade também se deve a negligência superior e não somente à guerra decorrente.

Concluído este confronto, avançamos com uma nova possibilidade. Não só a cólera não chegou a Lisboa necessariamente através dos reforços liberais para o cerco do Porto, como os seus impactos e os métodos aplicados não são apenas exclusivamente condicionados pela guerra.

Em suma, procuramos expor novas interpretações deste episódio do reinado da “usurpação”, tanto de através da crítica historiográfica como da abordagem e confronto de fontes ainda por abordar.

During the short reign of D. Miguel, Lisbon and the rest of the country are hit by the first wave of epidemic cholera. However, the management of this epidemic would not occur in the same manner in the Portuguese capital as it would in the rest of Portugal or in foreign states.

Incidentally, the contours of this epidemic in Lisbon are largely unknown, product of contradictory accounts and insufficient historiographical analysis. As such, what we intend with this presentation is to demonstrate another perspective on the impacts and control of the cholera epidemic of 1833 in Lisbon, based on research done on sources from the Comissão de Saúde Pública do Reino (which at that time was responsible for the public health of the kingdom) and memories of doctors and other workers of the Hospital de São José that, in part, refute the main narratives.

As such, we focus on a few key issues. Firstly, to explain how this epidemic has been analysed by historiography until now, that is, its approach, what issues were discussed and what conclusions have been drawn from it. Then, through analysis of sources, verify how the government and the Hospital reacted to the epidemic and what means were triggered to counter or contain it. Finally, present a new interpretation of the impacts of this epidemic.

In relation to the first point, we realized that there is a pluralization of historical interpretations of the D. Miguel’s reign. However, when it concerns the cholera

epidemic this diversity is not made manifest, almost always agreeing on the resulting mortality, in the main means of arrival and propagation without adequately exploring these problematics or confronting their sources with others from this period. This, in addition to leading to superficial conclusions, prevents the main dogmas surrounding this governance from being broken.

Faced with this, we set out to our investigation, based on sources from this government and memoirs of some hospital workers. The first one's assets allow us to understand the how public health was maintained and present an alternative explanation for the arrival of cholera in the capital city, much different from the usual narrative. Similarly, reports from the doctors of the Hospital de São José reveal that the impacts of the epidemic are not so clear. Through these we understand that the high mortality is also due the government's negligence and not exclusively a product of the civil war.

With this done, we move forward with a new possibility. Not only did cholera not necessarily reach Lisbon with the movements of the liberal reinforcements of the siege of Oporto, but its impacts and methods applied weren't exclusively conditioned by war.

In short, we seek to expose new interpretations of this brief episode of the reign of "usurpation", both through historiographical criticism and the approach of confrontation of sources yet to be addressed.

Nota biográfica: Licenciado em História pela FCSH-UNL e mestrando em História Contemporânea na mesma faculdade. Atualmente a trabalhar na dissertação de mestrado com o título: "A cólera em Lisboa (1833 e 1855/56): emergência do poder médico e combate à epidemia no Hospital de São José e enfermarias auxiliares".

- Joana Rocha (NOVA FCSH), *As Representações Multitudinárias do Estado Precedentes à "Revolta da Maria da Fonte"*

A celebração da Revolução de 1820, e subsequentes sucessos, corresponderam, mai-oritariamente à secessão do autoritarismo monárquico e à conseqüente tentativa de intervenção, e participação, do complexo comum nos diâmetros associativos da multidão. A transformação semântica, cuja representação referendava também o preenchimento de determinados predicados, de "súbditos" em "cidadãos", compreendia uma simultânea reestruturação do entendimento do Estado, mas, sobretudo, das co-ordenadas de reconhecimento da autoridade exercida. Contudo, a deliquescência da «norma», então representativa do credo da unanimidade contestatária, implica uma atomização dos conectores corporativos que asseveram a obediência à mesma, por-que, é através de «relações recíprocas de reconhecimento», que o Estado mantém a autonomia de cada sector e subseqüente consistência.

No início do século e até ao íterim do mesmo, a compreensão da representatividade do Estado não asseverava mesmíssimas referências colectivas. Excluindo os centros urbanos, talvez até apenas Lisboa e Porto, a maioria das comunidades reconhecia os seus exercícios através da recolecta de impostos ou através das acções do judiciário. Há efectivamente uma «economia moral», característica de cada colectividade, porque associativa com as experiências conquistadas pelos pertencentes, que compre-ende ubiquamente a «normalidade» e o ordenamento das circunstâncias, na maioria das ocasiões, ou porque o Estado não obtém firmamento ou porque os membros não permitem a sua assimilação.

Efectivamente também, os interstícios correspondentes à Restauração da Carta, em 1842, e à Revolta da Maria da Fonte, em 1846, são essenciais à construção do Estado Contemporâneo, atendendo à crescente permissão e intervenção em áreas até

então incompreendidas, através essencialmente de procedimentos uniformes de controlo fiscal e administrativo até à data inexistentes. Um «país local» que desconhecia, e até estranhava, as repercussões do liberalismo, porque efectivamente alienado do «país político». Contudo, e ainda antes, são as mesmas circunstâncias – comunidades e colectivos, as mais permeáveis ao «Miguelismo Popular», conquistando ficções e adeptas/os, porque de essência verdadeiramente clubística. As epistemologias do Sul são dissociativas das do Norte, porque também a Geografia, tanto dos Afectos, como dos acidentes territoriais, compreende um complexo extrínseco e derivado das políticas populares, que desacredita o Estado de Direito, mas que todavia, admite determinadas politizações dos comportamentos.

A presente proposta de comunicação tentará então compreender as representações multitudinárias do Estado, ou as inexistências das mesmas, que, então nesta circun-stância, permitiram a disseminação e reificação do «Miguelismo Popular», cujas pre-missas tão-só também compreendiam determinados entendimentos do que é gover-nável, como do que é ordeiro/normativo.

Nota biográfica: Licenciada em História pela FCSH-UNL (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa), termina actualmente, na mesma Universidade, a Dissertação de Mestrado em História Contemporânea, com o título: «Prontuários de In-tervenção: Poder Popular e Crise de Poder de Estado na Contemporaneidade, sob a orientação do Prof. Dr. José Neves.

- Augusto Moutinho Borges (CLEPUL, CIDH-UAb e IHC-NOVA FCSH), A coleção de litografias sobre Vida e Obra de D. Miguel, no Palácio do Correio-mor

Em 1965 o Palácio do Correio-mor, em Loures, foi comprado pelo Grupo Miguel Quina, condes da Covilhã (Banco Borges e Irmão) para, como prática em voga de banqueiros e alta burguesia em Portugal (Ricardo do Espírito Santo – Museu de Artes Decorativas no Palácio Azurara; Dr. Anastácio Gonçalves – Casa-Museu; António de Medeiros e Almeida – Casa Museu; entre outros), reconstituírem um espaço lúdico e cultural para usufruto privado e público.

Além das obras de conservação e restauro do palácio, foi desenvolvido um programa de decoração dos interiores com peças de mobiliário e arte, com destaque para a coleção de litografias e pinturas relativas ao rei Dom Miguel de Bragança (1802-1866), desde o seu nascimento, vivências, família, reinado e descendência. Para o efeito expositivo uma das salas da ala primitiva foi preparada para receber tão importante espólio artístico, sendo a maior coleção de arte sobre o monarca em Portugal.

No presente o Palácio do Correio-mor é propriedade do Grupo Fibeira, do empresário Eng.º Armando Martins, que conserva o palácio e as suas coleções numa dinâmica de salvaguarda do património de referência no panorama nacional.

Nota biográfica: Professor, Consultor nas áreas de História, do Património, Turismo e Arquitetura Militar. Doutor em Ciências da Vida na Especialidade em História das Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, Mestre em Património e Turismo, pela Universidade do Minho-Braga, Licenciado em Ciências Históricas, pela Universidade Portucalense-Porto. Investigador do Centro de *Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Universidade de Lisboa (CLEPUL)*, Cátedra Infante Dom Henrique da Universidade Aberta (CIDH-UAb), Investigador Colaborador do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra e Investigador Colaborador do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa. Académico da Academia Portuguesa da História (APH). Membro Correspondente do Conselho Científico da Comissão Portuguesa de História Militar-Ministério da Defesa Nacional. Membro do Conselho Científico da *Revista Almansor* da Câmara municipal de Montemor-o-Novo. Membro do Conselho Científico do Museu Antoniano de Lisboa. Autor de 17 livros e de 150 títulos científicos.

≈ Painel 10 ≈

- Diana Silva (FLUC-UC), *“Em memória do Augusto Proscripto”*: anúncio e recepção da morte de D. Miguel no círculo noticiário português e estrangeiro

Datado de 14 de novembro de 1866 chegava, ao jornal A Nação, voz ativa do partido legitimista português, um breve telegrama, oriundo de Bronnbach anunciando Le Roi est mort subitement d'une paralysie de poumons. Morrera o Senhor Dom Miguel de Bragança!

A funesta notícia rapidamente se dissemina e, em Portugal, nunca uma morte merecera tanto escrutínio. De facto, ao mesmo tempo que os leais condiscípulos choram a partida do seu “infeliz príncipe” e Sua Majestade toma luto por espaço de vinte dias, a imprensa periódica portuguesa e estrangeira, desdobrar-se-á em sentidas manifestações de pesar que, numa rara ocasião de unanimidade, agregará ultraliberais e tradicionalistas convictos, numa mesma e única expressão.

O Jornal de Lisboa afirmaria, a 18 de novembro, “toda a imprensa liberal envia os pezames ao partido legitimista (...) A diferença de opiniões não impediu que se reunissem todas em um mesmo sentimento de pesar e respeito”; o jornal O Nacional, no mesmo dia, publicaria também “Aos crepes do partido legitimista vão juntos os crepes do partido liberal (...) porque o sangue que girou nas veias do augusto proscripto era o sangue da família de Bragança, era sangue real e sangue portuguez.”; o Conimbricense, falaria “Existe de menos um membro da Casa de Bragança; e á bordo de um tumulto que se abre, só se devem ouvir palavras de paz”; o Union, jornal de Paris, declararia “Não são somente os corações fieis e dedicados os impressionados por esta cruel perda, é a nação inteira. Dom Miguel tinha a dedicação e o reconhecimento de toda a nação” e a Gazette du Midi, iria mais longe asseverando “Dom Miguel não era, como espalharam, um despota; pelo contrário Portugal nunca teve um rei tão popular e tão idolatrado”.

São alguns dos muitos exemplos, estes que aqui se discriminam e que, nos dias subsequentes ao anúncio do falecimento de D. Miguel I, proliferaram tarjados de preto, lamuriando o quadro de infortúnio em que o outrora rei, padecera.

É necessário, contudo, deste caudal sem-fim de notícias e, de entre os bramidos exasperados em que se afundam os legitimistas saudosos e os ecos vãos, ocos de significação, dos muitos comentadores liberais que à sombra da hipocrisia se declaram, extrair as verdadeiras reflexões, denunciadoras do amplo e composto debate que, o desaparecimento de D. Miguel, incitaria doravante na franja noticiário portuguesa e estrangeira.

Se uns proclamavam, a viva voz, a morte do tradicionalismo, apelidando as suas remanescências de “inoffensivas illusões”, outros havia que, recordavam, ciosos, a legitimidade do jovem príncipe, Miguel de Bragança, “para quem passam todos os direitos” e de quem se esperava, agora, firme oposição. Também, neste período, as referências à Lei do Banimento revelar-se-ão abundantes, nomeadamente por parte de jornais liberais que clamam, sem pudor, a restituição aos filhos do falecido príncipe, dos direitos de cidadania portuguesa. Intensa discórdia se gerou!

Além disso, a imprensa estrangeira, habilmente, descerrará também uma vasta discussão relativa aos “primeiros germens das revoluções” refletindo sobre a cadente ruína a que as revoluções liberais votaram os velhos tronos europeus.

Dated from November 14, 1866, arrived to the newspaper *ANação*—active voice of the Portuguese legitimist party—a brief telegram, coming from Bronnbach announcing *Le Roi est mort subitement d'une paralysie de poumons*. Dom Miguel of Bragança has died!

The baleful news quickly spread, and in Portugal, never a death had deserved so much scrutiny. In fact, while loyal parishioners weep at the departure of their "unhappy prince" and His Majesty mourns for twenty days, the Portuguese and foreign periodical presses will unfold in deep expressions of regret that, on a rare occasion of unanimity, will add ultraliberals and convicted traditionalists, in one and only expression.

The *Jornal de Lisboa* would affirm, on November 18, that "all the liberal press sends the pips to the legitimist party (...) Their different opinions did not prevent them all from sharing the same feeling of respect"; the newspaper *O Nacional*, would publish, on the same day "The mourning of the *legitimist* party goes together with the mourning of the *liberal* party (...) because the blood that spun in the veins of augusto proscripto was the blood of the Bragança's family, it was royal blood and Portuguese blood."; the *Conimbricense*, added "There is less one member of House of Bragança; and on board of a tomb which unfolds, one must hear only words of peace"; the *Union*, a Parisian newspaper, would declare, "It is not only the faithful and dedicated hearts that are impressed by this cruel loss, it is the whole nation. DomMiguel had the dedication and recognition of the whole nation" and the *Gazette du Midi*, went further asserting "DomMiguel was not, as they spread, a despot; it was the opposite, Portugal never had a king so popular and so idolized".

These are some of the many examples which have been discriminated against, and which, in the days following the announcement of the death of DomMiguel I, proliferated in black, whining the misfortune in which the king had once suffered. It is necessary, however, for this endless stream of news and from among the exasperated roars in which the longed-for legitimists sunk with empty, hollow echoes of significance, of the many liberal commentators who, in the shadow of hypocrisy, have declared, to extract the true reflections, denouncing the wide and composed debate that, the disappearance of DomMiguel, would now incite in the Portuguese and foreign news movement.

If some of them proclaimed loudly, the death of traditionalism, calling their remnants "inoffensive illusions", others recalled, jealously, the legitimacy of the young prince, Miguel of Bragança, "for whom all rights are given" and from whom strong opposition was now expected. Likewise, in this period, references to the Law of Banishment will be abundant, especially by liberal newspapers that claim, without any shame, the restitution to the children of the deceased prince, the Portuguese citizenship rights. Great discord has arisen!

Moreover, the foreign press will deftly open up a broad discussion on the "first germs of revolutions", reflecting on the falling ruin in which the liberal revolutions voted on the old European thrones.

Nota biográfica: Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com uma média final de 17 valores. Atualmente frequenta o 2º ciclo de estudos, na mesma faculdade, no ramo de História da Época Moderna. Participou no IV Fórum-Estudante em História e Culturas da Alimentação, realizado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com uma comunicação intitulada "A "Arte de Conservar a Saúde dos Príncipes": conselhos e advertências para uma dieta sadia da Realeza, ao tempo d'El-Rei D. José I."

- Javier Esteve Martí (Universitat de València), *O tempo de D. Miguel (1828-1834) nos livros escolares de História*

O presente “paper” pretende mostrar qual foi a imagem que os manuais escolares portugueses transmitiram sobre a experiência miguelista. Através de alguns exemplos existe a intenção de fazer uma análise da evolução do relato sobre o reinado de dom Miguel nos livros escolares publicados entre o período da rainha dona Maria II e os inícios do Estado Novo.

Graças a estes exemplos, pretende-se observar a evolução entre o silêncio próprio dos anos de pós-guerra e a equidistância sobre as facções participantes na Guerra dos Dois Irmãos no Estado Novo, passando por o ênfase do *Terror miguelista* nos tempos da Regeneração e a Primeira República Portuguesa. Alguns dos autores consultados para este trabalho serão: Luiz Francisco Midosi, Antonio José Viale, Arsénio Augusto Torres de Mascarenhas, José Alves Mattoso, Antonio Francisco Moreira de Sá, António Figueirinhas, Eduardo Moura, Manuel Pinheiro Chagas, Emilio Achilles Monteverde, Elias Fernandes Pereira, José Maria da Graça Affreixo, José Nunes da Graça e Fortunato Correia Pinto.

This paper aims to show the image that the Portuguese textbooks transmitted about the *Miguelist* experience. Through some examples there is the intention of analyzing the evolution of the narrative about the reign of Dom Miguel in the school books published between the period of Queen Maria II and the beginnings of the Estado Novo.

Thanks to these examples, we intend to observe the evolution between the silence of the post-war years and the equidistance about the factions participating in the War of the Two Brothers in the Estado Novo, passing for the emphasis of the *Miguelist Terror* in the times of *Regeneração* and the First Portuguese Republic. Some of the authors consulted for this work will be Luiz Francisco Midosi, Antonio José Viale, Arsénio Augusto Torres de Mascarenhas, José Alves Mattoso, Antonio Francisco Moreira de Sá, António Figueirinhas, Eduardo Moura, Manuel Pinheiro Chagas, Emilio Achilles Monteverde, Elias Fernandes Pereira, José Maria da Graça Affreixo, José Nunes da Graça and Fortunato Correia Pinto.

Nota biográfica: Nasceu em Valência no ano de 1987. Na mesma cidade, estudou na Universitat de València, onde obteve o título de Doutor em História Contemporânea. Com estadias de investigação na Universidade de Lisboa e na Universidade de São Paulo, os principais assuntos que estuda são a evolução das extremas direitas ibéricas nos últimos anos do século XIX e nos primeiros do seguinte, as variações do discurso dos livros de história durante a contemporaneidade e a repressão franquista após a Guerra Civil Espanhola.

Simon Sarlin (Paris-Nanterre), *Arming the people against Revolution: the royalist popular militias in Restoration Europe*

During the Restoration, several volunteer militias were born in Europe in order to defend the monarchical regimes and to fight against the Revolution: "Volontaires Royaux" in France at the time of the royalist uprising of the *Cents-Jours*; "Guardie Civiche" born after the movements of 1820 in the Kingdom of Naples (renamed in 1827 "Guardie urbane"); "Cuerpos de Voluntarios realistas" created in Spain in 1823 in the context of repression of the constitutional regime and at work until the death of Ferdinand VII; "Voluntários realistas" in Portugal under the absolutist reaction of Dom Miguel, between 1828 and 1834; "Centurioni" then "Volontari Pontifici" in the Papa States and "Volontari Estensi" in the Duchy of Modena, mounted at the initiative of Cardinal Bernetti and the Prince of Canosa, in the wake of the revolutionary movements of 1831. These various experiences have not received the same attention from historians as the civic militias implemented by the Revolution and then by the liberal regimes. Inspired by the latter, these royalist popular militias were to demonstrate the ability of conservative regimes to mobilize the people and fight liberalism with its own weapons. Their importance was therefore both symbolic, as a demonstration of the loyalty and support of the popular masses, and practical, providing forces more extensive, cheaper and sometimes more reliable than regular contingents to guarantee order and control the contesting oppositions. Their recruitment and manpower thus provide instruments for measuring active popular support for traditional monarchies.

A study of the processes of their creation will have to explore the balance between spontaneous mobilizations and the initiative of ruling circles, and more broadly to investigate the project of a part of the ruling elites of the Restoration to mobilize the popular energies in defense of the conservative order. It will also be necessary to look at the effects of the activity of these militias on the local level, and in the first place on the political conflictuality, which led to make the issue of the control on these bodies, posed on the internal and international grounds, the main motivation for their suppression by the monarchical governments themselves.

Nota biográfica: Associate Professor at Université Paris Nanterre (Institut des Sciences sociales du Politique). He conducts research on 19th Century Europe politics dealing with armed volunteerism and the international solidarities of the Counter-Revolution. On this subject, he has published in English in particular: "Fighting the Risorgimento: foreign volunteers in the conflicts of Southern Italy (1860-1863)". *Journal of Modern Italian Studies* 14/4 (Dec. 2009): 476-90; "The Anti-Risorgimento as a transnational experience". *Modern Italy* 19/1 (2014): 81-92; and "Mercenaries or Soldiers of the Faith? The Pontifical Zouaves in the Defense of the Roman Church (1860-1870)". *Millars*, Vol. 43, 2 (2017): 189-218.